



Carol Lynne
In For A Penny





Por um centavo



Resumo:

Qual é o velho dito... cachorro velho nunca pode voltar para casa novamente? Raven Black resignou-se a nunca voltar, depois de ser mandado embora do único verdadeiro lar que tinha conhecido. Agora, sete anos mais tarde, Raven está de volta para enfrentar o rosto do homem que o mandou embora.

Zane Conner não é apenas irmão de criação de Raven, mas o único homem que Ray amou. Apesar de seus sentimentos mistos sobre a situação, Raven não pode negar, quando Zane pede sua ajuda para salvar o Lazy C Bar Ranch. Um menino encontrado morto na fazenda cimenta sua decisão.

Por que o garoto parecia tanto com ele mesmo, quando tinha sido espancado pelo pai e deixado para morrer?



Revisoras Prazer em Seduzir Comentam...

Felícia

A Carol sempre me encanta, no caso do Zane e do Ray ela não decepçiona. Ambos são fortes, bem sucedidos profissionalmente e apaixonantes...roros. Adoro o amor que sentem, o envolvimento, o tempo que precisam para se adaptarem, confiarem, principalmente Ray. Nada na história é sem motivo justo. Bem, chorei algumas vezes, infelizmente não ri, mas acho que estar apaixonada pelos meninos compensa. Certo? As vezes me pergunto se na nossa realidade um amor sobreviveria a uma história como a deles, e realmente não sei. Mas gostaria de acreditar que sim. Que uma criança abusada pode sim amar, confiar e ser feliz. Que desentendimentos e ações impensadas podem ser revidas e perdoadas, que quando existe amor tudo podemos vencer...

Angéllica

Um homo-flozzinha de Carol Lynne.

Eu particularmente gosto deste tipo de livro... principalmente, depois que você pega uma sequência de livros quentes.

Uma boa história, masssss poderia ter sido muito mais quente!

Acredito que pode rolar uma série...tem potencial.

Vale 3 cuecas.



Capítulo Um

Raven Black pagou ao motorista e tirou sua bagagem do porta-malas do táxi amarelo e preto. Enquanto o carro se retirava pelo tortuoso caminho do rancho, Ray olhou a casa que não tinha visto em sete longos anos.

Ele sacudiu a cabeça e chutou a terra vermelha com a ponta de sua bota grossa. Não, o Rancho Lazy C Bar nunca tinha sido seu verdadeiro lar. Ele pertencia à família Conner. Raven Black tinha sido um filho de criação. Ele chegou ao Lazy C Bar, depois que Marty Conner o encontrou junto à estrada, quase morto, quando tinha treze anos. Ela levou seu magro e maltratado corpo até a sua casa e chamou o xerife.

Os Serviços Sociais deixaram Ray aos cuidados dos Conner desde esse dia. O xerife encontrou seu pai e prendeu o homem bêbado por abuso infantil e, os serviços sociais da cidade aprovaram a solicitação dos Conners para serem seus tutores.

Levantando a bolsa verde oliva, Ray se dirigiu à porta da frente, da casa de fazenda em estilo espanhol. Era a primeira vez que a via desde o funeral de Marty. Ray apertou seus olhos, ante a repentina dor. Marty Conner foi à única mãe que conheceu. Ela acabava de enviuar, pouco antes que chegasse para viver com ela e seu filho Zane, que mesmo neste tempo cuidava do rancho.

Ray entrou na sombra do alpendre e se sentou em uma das suaves e confortáveis cadeiras. Pensar de Zane o deixar com os joelhos fracos, o que era divertido, porque Ray media agora um metro noventa e pesava noventa quilos. Esfregando a testa sentiu-se mal do estômago. Zane sempre o tinha feito sentir-se desta maneira. E ele o tinha amado por anos e Zane sempre o tratara como qualquer trabalhador contratado.

Intimidante não era uma palavra forte o suficiente para descrever Zane Conner. O homem tinha riqueza e poder e sabia como usar para obter o que queria. Zane inclusive conhecia alguns poderosos senadores de Washington, por isso tinham ordenado que deixasse seu trabalho secreto e voasse ao Arizona. Quando perguntou na agência porque, o chefe disse que Zane Conner tinha solicitado o favor.



A missão secreta onde Ray trabalhava se suspendeu para que ele cuidasse do problema de Zane, qualquer que fosse. Ele tinha estado em El Paso no Texas durante os últimos dois anos trabalhando com uma rede de traficantes humanos. Estava perto de encontrar evidências suficientes contra a quadrilha que os levariam à prisão, quando recebeu a chamada para tirar férias de seu emprego como bartender no Sluggish Lizard¹ e dirigir-se ao Lazy C Bar.

Parecia que após dez anos, finalmente Zane precisava dele para alguma coisa. Diabos, ele sequer tinha visto o filho da puta desde a noite do funeral de Marty, quando tinha sido expulso do rancho. Ray sacudiu a cabeça. Ele não podia pensar naquela noite agora. Ele precisava cuidar de qualquer que fosse o problema de Zane e voltar ao seu trabalho real.

Ele se levantou e bateu na porta da frente.

Uma pequena e redonda mulher com uma longa trança cinza, abriu a porta.

“Posso ajudar.... Raven?”

Ray estreitou o suave e quente corpo até quase asfixiá-la.

“É bom te ver, Lupe.”

Lupe se libertou e caminhou para trás para vê-lo.

“Deus, você ficou tão alto!” Ela passou os dedos pelo comprido cabelo negro que lhe chegava ao ombro. “O que é isto? Finalmente reconheceu seus ancestrais nativos americanos?”

Ray sorriu e se inclinou dando um beijo na face da mulher idosa.

“Não. Estava trabalhando disfarçado e isto era parte do disfarce. Por quê? Você não gosta?” Deu-lhe um travesso sorriso e piscou um olho.

Lupe riu, soando como uma colegial e repentinamente bateu no seu braço.

“Faz você parecer com um galã.” Ela entrou na casa e abriu a porta completamente.

“Vamos e vou te preparar uma limonada especial.”

Ray a seguiu à cozinha, pensando no aroma peculiar da anciã, uma mistura de frutas, açúcar e José Corvo² que ela preparava. Ele se sentou ante a mesa.

“O que esta acontecendo, Lupe?”

¹ Lagarto Preguiçoso.

² Tequila.



Ela suspirou e colocou as mãos em seus amplos quadris.

“Será melhor que espere ao senhor Zane, ele está no campo carregando um reboque.”

Ela encheu o copo e o pôs na frente de Ray.

Depois de tomar um grande gole, colocou o copo na mesa.

“Com quem Zane está brigando atualmente?”

Lupe riu e lhe golpeou o braço, antes de ficar séria.

“O gado continua desaparecendo e ele encontrou um menino nativo morto nos pastos do sul, no começo desta semana.” Lupe fez o sinal da cruz e fechou os olhos. “Isso foi horrível. O pobre menino não tinha mais de dezessete anos. Ele foi espancado e atiraram pelas costas. O xerife acha que está relacionado com o roubo do gado.”

Ray entrecerrou os olhos, enquanto pensava no gado extraviado e no pobre menino.

“Foi por isso que Zane mandou me chamar? Ele espera que eu seja capaz de parar com o roubo de gado?”

Lupe mordeu o lábio e encolheu os ombros.

“Pode ser pelo roubo do gado. Pode ser que ele sinta saudades.”

“Há. Esse homem me jogou deste lugar faz sete anos. Não sei por que, mas não gostou de mim nos últimos dez anos e nunca fez um segredo disso.” Ray terminou a limonada e colocou o copo na pia. “Obrigado pela bebida. Vou procurar ao Zane e descobrir porque mandou me chamar, depois de todo este tempo.”

Antes que pudesse sair pela porta, Lupe o segurou pela cintura.

“Não sei que aconteceu depois do funeral de Marty, mas ele não foi o mesmo desde então.”



Enquanto Ray caminhava até o celeiro, se sentia tão nervoso como o inferno. Imagens da noite de sete anos atrás chegavam a seu cérebro. Ele estava no estábulo chorando depois da morte de Marty e Zane o encontrou por acaso. O homem mais velho o puxou para seus braços, para confortá-lo. Houve algo na maneira como ele passava a mão acima e abaixo das costas de



Ray que o fez acreditar, que Zane tinha os mesmos sentimentos que ele. Evidentemente tinha interpretado mal a situação, porque quando lhe deu um beijo, todo seu mundo explodiu. Zane pareceu aceitá-lo ao princípio, Ray inclusive podia jurar que o ouviu gemer. Então se afastou e mandou que saísse do rancho Lazy C Bar e nunca voltasse.

Ray ficou sem fôlego, ante a lembrança das terríveis palavras que saíram da boca de Zane. Ele tinha vivido com a lembrança dessas palavras durante sete anos. Agora tinha vinte e sete anos, mas a rejeição de Zane nesse dia, ainda tinha o poder de machucá-lo.

Ele viu Zane descarregando suprimentos dentro do celeiro. Sua camisa estava no chão e o suor brilhava em seu bronzeado e bem musculoso peito. Ray parou de caminhar. Vendo Zane todos os velhos sentimentos retornaram. Ele nunca tinha amado a ninguém, como amava Zane.

Suspirou e sacudiu a cabeça. Muito bem que lhe tinha feito. Zane sempre o tratou como um intruso. Bom, isso não era estritamente certo. No princípio, Zane tinha passado muito tempo com ele, atendendo-o enquanto recuperava a saúde. Ensino-lhe a montar e a pescar. Então, quando estava por fazer dezessete anos tudo mudou. Um dia Zane e ele estavam nadando nus, e no seguinte era tratado como se fosse outro trabalhador contratado.

Um ano depois, ele se uniu aos marines, integrando-se rapidamente aos Boínas verdes³. Quando tinha vinte e quatro anos o FBI, lhe fez uma oferta que não pôde recusar. Como ele não tinha a ninguém em sua vida, trabalhar disfarçado parecia perfeito.

Ray sorriu enquanto continuava caminhando para o celeiro. Ele não podia esperar para ver a reação de Zane, ante sua nova aparência. Não somente seu cabelo tinha crescido, mas ele tinha arrumado algumas tatuagens bem difíceis de olhar, sem mencionar os aros em ambos os lóbulos e nos mamilos. Muito mal que Zane não pudesse ver o piercing em seu pênis.

Isso poderia realmente enlouquecer ao exageradamente conservador vaqueiro. Ray chegou a lado da caminhonete e pigarreou.

Zane se endireitou e se voltou. Ele olhou Ray de acima a abaixo.

“Que diabos, aconteceu com você?”

“É bom ver você, também.”

³ Parte da armada dos Estados Unidos, encarregados de tratar com guerrilhas.



Zane pegou a camisa e secou o suor do peito.

Ray podia sentir sua boca encher-se de água. Engoliu a saliva que ameaçava deslizar de seus lábios.

“Você me chamou, estou aqui. O que é que você quer, Zane?”

Zane assinalou para a casa.

“Vamos ao meu escritório.” Ele pulou da traseira da caminhonete e se dirigiu para a casa.

Ray não teve absolutamente nenhum problema em segui-lo. O formoso e apertado traseiro, implorava para ser seguido. Exceto por alguns fios grisalhos em seu cabelo negro, Zane parecia exatamente o mesmo. Um metro oitenta e cinco de Zane Conner era a epítome do vaqueiro sexy. Os profundos olhos azuis eram rodeados por grossas e longas pestanas negras, o que era notado não apenas por qualquer mulher com quem se encontrava, mas também por alguns homens.

Ray golpeou sua ereção, quando Zane entrou na casa. Essa ia ser uma dura missão para seu incontrolável pênis. Sabia que deveria odiar esse sexy vaqueiro, mas tinha passado muitos anos amando-o.

Ele entrou no escritório e se sentou frente à grande escrivaninha de mogno de Zane. Cruzou a perna para descansar o calcanhar sob o joelho oposto, Ray não disse nada.

Zane estreitou os olhos, parecia estar estudando-o.

“Então me conte. A que se devem todas essas mudanças, Raven?”

Ray sorriu e balançou um dos aros de ouro na orelha.

“Foi meu disfarce durante os dois últimos anos, e me chamo Ray. Não sou Raven desde que Marty morreu.” Ele não precisava dizer ao Zane que de fato, era ela a única pessoa que o chamava de Raven. “Você está dizendo que não aprova?”

Zane lambeu os lábios e rompeu o contato visual.

“Somente é diferente, isso é tudo.” Ele abriu uma gaveta e tirou uma pasta fina deixando-a na mesa.



“Estou perdendo gado toda semana. Slim e eu não notamos no começo, mas os roubos aumentaram, os ladrões estão ficando mais ousados. Na última semana perdi trinta e quatro. São um total de setenta e dois nos últimos quatro meses. Considerando o valor de uma boa cabeça de gado Angus, a perda está me destruindo.” Zane apertou a mandíbula. “Aumentei a vigilância, contratei alguns policiais para que ajudassem com a segurança, mas até agora não obtivemos nada. A polícia local não parece inclinada a investigar.”

Zane assinalou para o arquivo. Ray a abriu e viu a fotografia do menino que tinha sido encontrado morto.

“Nós o encontramos no pasto sul, sem identificação. Chamei o Xerife e eles chamaram o médico legista. A autópsia confirmou o que já sabíamos, morreu de um tiro nas costas, mas também estava desidratado, com contusões múltiplas e como pode ver vários ferimentos nas costas.” Zane sabia, assim como Ray que as feridas foram feitas por um chicote.

Ray não pôde deixar de notar o quanto que o menino se parecia com ele, faz quatorze anos no dia que Marty o resgatou. Diferente de Ray, este menino não tinha somente sido açoitado com um chicote, mas também atiraram nele. Suas mãos tremiam quando deixou a pasta na mesa, ao recordar seu pai o agredindo.

Roger Black não tinha tentando contatar com ele em onze anos. Ele tinha ido ao rancho Lazy C Bar confrontar Marty, depois que finalmente foi liberado da prisão. Ele tinha sido condenado por abuso infantil e assalto com arma mortal. Ray se lembrava de tentar ficar na frente de Marty, enquanto seu pai gritava seu ódio para seu único filho. Zane chegou correndo e conseguiu chamar à polícia fazendo com que Roger fugisse ante a ameaça de apanhar com um taco de beisebol. Roger desapareceu depois disso e Ray não tinha ouvido falar dele desde então.

Ele olhou Zane nos olhos. Estaria ele de volta? Seria esse o motivo real de Zane tê-lo chamado?

“O que você quer que eu faça?”

Zane assentiu com a cabeça e se inclinou na cadeira.

“Quero que apanhe aos fodidos que fizeram isto a um menino de dezessete anos.” Ele se inclinou para trás e juntou as mãos atrás da cabeça. “Somente Lupe e Slim sabem que você



trabalha para o FBI. Quero que trabalhe disfarçado como o irmão em dificuldades. Eu estive dizendo que você vinha para casa, para me tirar cada centavo que pudesse. Imagino que as pessoas responsáveis pelos roubos vão vê-lo como um aliado. Só os faça saber que me odeia e que amaria me afundar. Deixa que eles se aproximem de você Rav... Ray."

Ray olhou para Zane com uma dor real em seu coração.

"Você realmente me odeia, não é? Qualquer agente poderia ter feito este trabalho, mas por alguma desconhecida razão, era importante para você fazer com a cidade inteira saiba que me odeia."

Zane fechou os olhos e negou.

"Eu não te odeio. Diabos, eu nunca te odiei. Apesar do que aconteceu há sete anos, eu sinto falta de você."

Ray reprimiu o jorro de veneno que o afogava.

"Sim, eu acredito. Sete anos, sem um telefonema ou uma carta. Você deve ter sentido muita saudade de mim. Foi por isso que me trouxe de volta?"

"Eu trouxe você de volta para que me ajudasse a salvar o rancho que tem pertencido à família da minha mãe por três gerações. Se você não quiser fazê-lo por mim, faça por ela."

"Vai se foder. Isso é baixo, mesmo para você. Você sabe o quanto eu amava Marty."

Ray ficou de pé e se dirigiu à janela. Olhou para o rancho tentando manter sua raiva sob controle.

"O que acontecerá quando isto for feito? Quando a cidade inteira pensar que sou a escória? Este foi o único lar que conheci, Zane. Você está me pedindo que abandone a esperança de algum dia voltar para cá, e me estabelecer." Ele se virou para Zane.

Zane ficou de pé e caminhou para ele.

"Eu estava errado ao dizer às coisas que disse no passado. Este é seu lar e sempre o será. Quando isto acabar eu vou esclarecer as coisas na cidade." Zane colocou a mão no ombro de Ray e lhe deu um ligeiro apertão. "Por favor, me ajude."

Ray abandonou sua proteção. Nos quatorze anos que conhecia Zane, nunca o tinha ouvido pedir ajuda a ninguém.



“Esta bem.”

Zane não retirou a mão do ombro de Ray imediatamente. Parecia perdido em seus pensamentos.

“É bom ter você de volta.”



Depois que Raven saiu do seu escritório, Zane desabou em sua cadeira.

Eu estou fazendo a coisa certa?

Por anos tinha posto os interesses do Raven...Ray acima dos seus. Havia trazido-o para o rancho só pelo roubo do gado?

Zane já sabia a resposta. Fechou os olhos e rezou em busca de orientação. Ele havia feito o correto ao afastar-se de Ray depois de que o menino lentamente se convertia em homem. A maneira como o corpo de Zane reagia ante seu irmão adotivo o envergonhava. Renunciar a sua relação próxima tinha sido sua única salvação. Zane tinha tanto medo de que sua mãe ou alguém da cidade pudesse reconhecer seus antinaturais sentimentos, que começou a ser mais o capataz de Ray, do que seu irmão. Sim, o grande chefe com uma ereção em seus jeans e um coração partido.

Nos primeiros dias com a família Conner, Ray tinha trabalhado duro para se recuperar do dano psicológico, que o abuso de seu pai tinha causado. Seu sorriso contagiante e atitude amistosa tinham conquistado todas as pessoas da cidade. Como poderia Zane fazer algo que destruiria todo o trabalho duro que tinha feito Ray?

Depois da formatura, Ray tinha se listado com o corpo da Marinha. Apesar de que Zane havia se sentido morrer, ao ver Ray subir no ônibus nesse dia, sabia que era o melhor. Seria mais fácil esconder seu amor, sem ver Ray diariamente.

Então Marty tinha morrido e as coisas mudaram. Ray tinha voltado ao rancho para o funeral da única mãe que conheceu. Quando Zane entrou no celeiro, depois do funeral de Marty e encontrou Ray chorando, não pôde evitar, só o puxou para seus braços. Sua própria dor o tinha ultrapassado e se permitiu perder o controle.



Zane recordou o único beijo que tinha compartilhado com Ray. Esse tinha sido o melhor e o pior momento de sua vida. Tudo o que o queria e precisava estava aí para que tomasse, mas ele sabia que não podia fazer isso. Ray merecia muito mais que ser parte de um casal gay na cidade. O emparelhamento sujo dos bêbados freqüentadores do Lucky's o assombrou.

Então Zane tinha empurrado Ray para longe e ordenado que deixasse o rancho. Ele tinha se arrependido da decisão depois, e finalmente havia trazido Ray de volta. A pergunta era, poderia ele fazer algo a respeito disso?

Zane olhou para fora pela janela do escritório e observou Ray falando com Slim. O velho homem era o capataz do rancho há anos e maldição era o mais perto a um real amigo que Zane tinha. Seu olhar se voltou para o Ray. Maldição o homem parecia bom o suficiente para comer. Seu comprido cabelo e as visíveis tatuagens deixavam Ray inclusive mais sexy, do que era há sete anos.

Depois de se assegurar que a porta estava fechada, Zane desabotoou seus jeans e deslizou a mão ao interior. Enquanto observava de seu escritório cada sutil movimento que Ray fazia, Zane bombeava seu pênis. Quando Slim evidentemente disse algo divertido. Ray soltou uma forte gargalhada, tão forte quanto genuína. Zane realmente a ouviu através da janela.

A velocidade de seus golpes aumentou, quando Ray passou a mão através de todo esse sexy cabelo, para foder. Os dedos do Zane picavam por enterrar-se nesses negros e lisos cabelos. Preferivelmente, enquanto Ray estivesse de joelhos chupando-o.

“Foda-se! “Ele gritou, quando seu orgasmo chegou.

Fora no pátio, Ray parou de falar e olhou para a casa, aparentemente ouviu a exclamação de Zane. Zane mordeu o lábio e agradeceu a Deus que a mesa cobrisse suas atividades. Pegou alguns lenços descartáveis da caixa sobre a mesa. Depois de limpar a si mesmo, jogou os lenços usados no balde de lixo e Zane subiu o zíper. Que diabos iria fazer tendo a tentação dormindo, a só uma porta de distância?





Zane estava na cozinha preparando um aperitivo de meia-noite, quando ouviu que chegava a caminhonete do rancho. Ele ainda não gostava que Ray dirigisse, depois de ter estado bebendo no bar toda a noite, mas eles concordaram que não poderia manter a imagem de menino mau perante as pessoas da cidade, se tivesse um motorista designado.

Quando o motor da caminhonete foi desligado, e Ray não caminhou para a porta, Zane começou a preocupar-se. Mais de uma vez nas duas semanas anteriores, ele tinha se assombrado de que seu irmão tivesse chegado vivo em casa.

Saiu pela porta traseira ao alpendre. Ray estava sentado no chão com a cabeça embalada em suas mãos.

“Você está bem?” Zane perguntou.

“Bêbado e ferido.” Ray disse pouco claro.

Com um suspiro interno, Zane desceu os degraus e chegou a lado de Ray.

“Deixe-me ajudá-lo a entrar na casa.”

Surpreendentemente, Ray não ofereceu resistência, quando Zane o ajudou a ficar de pé. Com a limitada luz da lâmpada de segurança, parecia que Ray tinha estado em outra briga. Deus, Zane odiava isso. Sabia que Ray estava intencionalmente colocando-se em perigo para ajudá-lo a salvar o Lazy C Bar.

Ajudando Ray a subir os degraus, Zane o guiou ao banheiro acima das escadas.

“Deixe-me colocar algo nesses cortes.” Pediu, olhando para o sangue nos nódulos de Ray.

Ele mal teve tempo de sentá-lo no sanitário, antes que Ray se deixasse cair, soltando-se de sua mão.

Zane pegou o estojo de primeiros socorros.

“Isto vai arder.” Desculpou-se, antes de limpar os ensangüentados nódulos com álcool. Ray gemeu de dor, quando o remédio fez seu trabalho. “Sinto muito.” Zane disse. Ele queria beijar a machucada carne, mas o bom senso prevaleceu.

“Quanto tempo isso vai continuar, até que alguém faça um movimento?” Zane perguntou.



Ray encolheu os ombros.

“Ninguém fala. Estou bem.”

“Não, não está, para nada.” Zane reprovava a si mesmo. Porque ele tinha feito isto? Como podia amar Ray e ainda estar de acordo em colocá-lo em perigo?

Com as bandagens no lugar, Zane ajudou Ray a levantar-se de novo.

“Deixe-me te colocar na cama.”

“Eu gostaria disso.” Ray murmurou.

Zane tentou bloquear o duplo sentido. Sabia que Ray ainda o achava atraente. Era evidente pela maneira como o olhar do Ray o seguia, quando eles passavam um tempo juntos. A única coisa que detinha Zane era o medo. Ele realmente sabia pouco da vida do Ray, desde que ele deixara Lazy C Bar. E se Ray não acreditasse em monogamia? Onde ficaria Zane se dormisse com Ray, até que a situação do rancho se resolvesse? Não. Zane sabia que isso o mataria. Melhor não ter jamais Ray, do que tê-lo e perdê-lo.

Ajudando Ray a tirar as botas, Zane levou o jovem para a cama.

“Durma, irmão. Amanhã será um novo dia.”

Ray disse algo que Zane não pôde entender, antes de virar-se e desmaiar. Zane ficou observando Ray durante alguns momentos e viu o formoso homem dormir. Quando um saudável ronco encheu o quarto, Zane teve sua oportunidade, sentou-se na cama ao lado do quadril de Ray.

Isso tinha começado a ser uma rotina. Ray chegava bêbado e ensangüentado, e Zane atendia as feridas e o metia na cama. Em várias ocasiões, como essa noite, Zane tinha chegado mais longe com Ray e se permitiu tocar ao homem que amava.

Estendendo-se por trás de Ray, Zane se acomodou em conchinha contra o grande corpo do quente jovem. Enterrou o nariz no comprido e liso cabelo de Ray e inalou. Apesar de cheirar a charuto, Zane pôde distinguir o aroma cítrico do shampoo preferido de Ray.

Tomando uma maior liberdade, Zane enterrou o rosto na pele tatuada do pescoço de Ray. Ele deu vários pequenos beijos na bronzeada pele, antes de se retirar. Ficando de pé, Zane roçou a mandíbula de Ray com a mão.



“Eu te amo.” Murmurou. “Dorme bem.”



Uma semana depois, Ray não estava perto de encontrar os ladrões. Ele interpretava seu papel completamente. Embebedava-se na cidade quase todas as noites e procurava brigas com os vaqueiros locais. Ele tinha dito a quem escutasse que Zane Conner precisava de uma lição ou duas, mas até agora nada.

As noites que passava com o Zane em casa valiam à pena cada ressaca e cada ferida de seus nódulos. Eles falavam a respeito de tudo, desde o rancho e até de sua carreira militar. Zane contou sobre as pressões de dirigir um rancho de gado produtivo e bem sucedido. Ray descobriu que o pai de Zane tinha morrido, quando estava no primeiro ano da universidade. Ele teve pouca escolha além de retornar à casa a dirigir o rancho que tinha pertencido a sua família por gerações. Marty nunca tinha falado a respeito de seu marido morto e Ray nunca quis incomodá-la perguntando.

Zane foi finalmente se abrindo ao Ray, deixando-o ver o homem atrás da áspera conduta. Ray se sentia cada vez mais apaixonado. Quando Zane baixou a guarda o suficiente, Ray descobriu que ele era um homem muito sensível.

Ray beijo Lupe na face, quando entrou para jantar.

“Cheira bem.”

Ela pôs as mãos em seus redondos quadris e olhou fixamente.

“Eu ouvi dizer que você tem ido à cidade falar mal de Zane e arrumar brigas.”

Ray fechou os olhos e baixou a cabeça. Ele sabia que isso iria acontecer. Ele não queria abandonar seu disfarce, e contar a verdade a Lupe, então o manteve a boca fechada.

“Ele está fazendo, o que lhe pedi para fazer.”

Ray levantou a cabeça ante a profunda voz que vinha da porta.

Zane se dirigiu à mesa e deu um beijo na face da anciã.



“É por isso que o queria aqui. “Retirou seu chapéu de vaqueiro e se sentou na cadeira junto a ele. “Ray esta tentando fazer com que alguns dos ladrões, se aproximem dele. Nós imaginamos que eles pudessem considerar um bônus extra, ter alguém dentro.”

Lupe olhou ambos os homens.

“Eu espero vocês saibam o que estão fazendo. Eu não contarei nada sobre seu plano, mas eu não gosto de quão mau os vizinhos falam do Ray.”

Ray ficou de pé e abraço à anciã.

“Obrigado.”

Lupe sorriu e o empurrou para sua cadeira.

“Bom, eu sabia que tinha que ter mais nesta história. Eu conheço seus sentimentos por Zane, juvenzinho, e sei que não há maneira de que pudesse querer pegá-lo.” Ela voltou à cozinha sacudindo a cabeça, e murmurando para si mesma.

Ray olhou para Zane, enquanto enchia seu prato com suave frango e apimentado de queijo.

“Estou surpreso por você ter lhe contado a verdade.”

Zane ainda estava olhando para a porta da cozinha.

“Ela ama você, Ray. Eu não queria que diminuísse ante seus olhos.” Olhou para Ray. “O que ela quis dizer, com conhecer seus sentimentos por mim?”

Ray terminou de mastigar a comida que tinha na boca. Ele tomou um longo gole de seu chá gelado, tentando ganhar tempo. Deveria ignorar o comentário ou dizer a verdade ao Zane? Bom, possivelmente poderia dizer a metade da verdade.

“Eu amei você durante anos, você sabe disso e aparentemente Lupe também.” Ele não olhou Zane nos olhos, enquanto o dizia. Colocou outra porção de comida com o garfo na boca e mastigou lentamente, com medo de que a comida ficasse entalada na garganta.

Zane não disse nada. Levantou da cadeira e saiu da sala, com o chapéu na mão.

“Merda! “Ray deixou cair o garfo no prato, perdendo o apetite.





Mais tarde, nesta noite, Ray chegou a casa. Eram quase duas horas da manhã e tudo o que tinha conseguido foi uma proposta de uma das garçonetes do Lucky'S. Ele não se preocupou em acender a luz, enquanto se dirigia o quarto. Quando passou pelo escritório de Zane, ouviu ruídos. Ray bateu uma vez na porta e a abriu, apenas para encontrar Zane deitado no sofá de couro sem camisa.

“Zane? Acontece algo errado?” Ele se aproximou do sofá cautelosamente, não estava seguro de ser bem-vindo ou não. Tentou como o inferno não babar ante o esculpido e bronzeado peito na frente dele.

Zane ergueu a cabeça ante sua voz. Solto o copo de whisky que estava segurando.

“Eu não ouvi você chegar. Teve sorte esta noite?”

Ray sacudiu a cabeça e se sentou na mesa de café, na frente de Zane.

“Uma garçonete tentou me acariciar a morte, mas isso foi tudo.” Olhou Zane de perto. “Você esteve aqui, bebendo a noite toda?” Acreditava nunca ter visto Zane bêbado.

Zane negou.

“Não. Montei Bellamy por algumas horas. Voltei e tentei trabalhar com os livros, mas foi impossível, então pensei que tomar um ou dois goles poderia ajudar, enquanto esperava que voltasse para casa.”

Ray levantou a garrafa meio vazia de whisky.

“Parece que foram mais do que um ou dois. Sinto muito, por tê-lo chateado a ponto de beber. É só não podia mentir mais.”

Ray ficou de pé, pegou a garrafa da mesa e a colocou no mini-bar.

“Porque não tenta dormir um pouco? Faltam somente três horas para a cinco da manhã.”

Zane o olhou por um momento.

“Porque você ainda me ama, depois de tudo o que eu fiz para você?”

Encolhendo os ombros, Ray sentou na mesa de novo.

“Eu não posso evitar.” Ele colocou as mãos em seus joelhos e as olhou fixamente. “Quando eu chegue aqui, você foi meu herói. Você ajudou a mam... Marty, a cuidar de mim



para que recuperasse a saúde. Eu nunca tinha conhecido um homem que pudesse ser tão gentil.” Ray suspirou. “Quando cresci meus sentimentos mudaram. Sabia que nunca se sentiria da mesma maneira. Mas não podia evitá-lo. Então um dia algo mudou entre nós e você me afastou. Pensei que finalmente tinha descoberto o muito que te amava e que estava zangado comigo. Quando voltei para o funeral de Marty eu me enganei ao interpretar suas ações e fiz um papel totalmente ridículo. Sinto que tenha sido dessa maneira. Você teve razão ao me expulsar do rancho. Como eu poderia te odiar por isso?”

Ray não continuou com a explicação. A próxima coisa que percebeu era que Zane o tinha puxado pela camisa e o estava beijando.

Ray se afastou e olhou fixamente nos olhos ao Zane.

“Que...?”

Zane tentou puxar Ray de novo para ele.

“Não interpretou nada mal, Raven.” Beijou Ray de novo, abrindo os lábios para explorar o interior.

Zane estava querendo aprofundar o beijo, mas Ray precisava primeiro de respostas. Separando-se, Ray olhou os brilhantes olhos de Zane.

“Então por que me afastou?”

“Sou seu irmão, pelo amor de Deus! Não podia me permitir te amar da maneira que o queria. Por isso te afastei depois do dia em que nadamos nus. Não notou que levou muito tempo para eu sair da água nesse dia? Eu tinha uma ereção do tamanho do Texas.”

Zane passou a mão por seu cabelo negro e cinza.

“Estava envergonhado de mim mesmo. Sentia-me sujo, um perverso. Que tipo de homem tem uma ereção ao ver o pênis de seu irmãozinho?”

Ray pegou as mãos de Zane entre as suas.

“Você esquece que eu realmente não sou seu irmão mais novo. Eu sou apenas um caso de caridade, que sua mamãe trouxe para casa um dia.”

“Não! Você nunca foi um caso de caridade para nós. Nós o queríamos aqui. Ambos o amávamos como parte da família. Mas você tinha trabalhado tão duro para construir um



relacionamento com as pessoas da cidade. Como eu poderia arriscar isso? Você tem idéia do que as pessoas diriam se conhecessem meus sentimentos por você?”

Ray emoldurou o rosto do Zane com suas mãos.

“Se é certo, ou errado. Se nós somos irmãos ou não. Eu ainda te amo.”

Zane engoliu a saliva e fechou os olhos.

“Só cala a boca e me beije de novo.”



Capítulo Dois

Zane puxou Ray para o sofá ao lado dele e pôs toda sua paixão escondida nesse beijo. Entrou na boca de Ray com a língua profundamente, Ray aceitou. Ele precisava sentir a pele de Ray.

Ele se separou o suficiente para falar junto aos lábios de Ray.

“Quero sentir você.”

Ray começou a desabotoar a camisa e parou. Olhou fixamente nos olhos de Zane e pigarreou.

“Um... antes de tirar isso, você precisa saber de algumas coisas. Depois que você me chutou para fora do rancho, eu fiquei um pouco louco.”

Zane envolveu os braços ao redor do Ray e pôs a testa em seu ombro.

“Eu sinto muito.” Os anos após aquela noite tinham sido um martírio para Zane, mas o tinha assumido que Ray simplesmente se levantaria e seguiria em frente. Inclusive o pensamento de ter machucado Ray por mais tempo, do que o levou para arrumar suas coisas e sair do rancho, matava ao Zane.

Ray sacudiu a cabeça.

“Quando voltei para o serviço me inscrevi nos Boinas Verdes. Sem você eu não tinha nada por que viver, por isso peguei as missões mais perigosas que pude encontrar. Ascendi rapidamente na carreira, até que o FBI se aproximou de mim para que trabalhasse com eles. A primeira missão que me deram, foi o trabalho em que estou empenhado em El Paso. Estive trabalhando disfarçado como bartender nos dois últimos anos em um rude bar gay chamado Sluggish Lizard. Todo esse estilo de vida parecia perfeito para mim. Estive zangado comigo mesmo durante os últimos sete anos e se converteu em uma parte de meu mundo ser impulsivo. Adquirit algumas tatuagens e piercings, nos dois últimos anos.”

Ray começou a desabotoar a camisa.

“Queria te contar, antes que enlouquecesse quando me visse.”



Zane pôs suas mãos sobre as do Ray e gentilmente desabotô a camisa. Zane não podia imaginar o que era que tinha envergonhado Ray. Ele já tinha visto a tatuagem do pescoço e o que rodeava ambos os bíceps. Enquanto abria a camisa Zane beijava a pele exposta, quando todos os botões foram abertos, Zane deu um último beijo no abdômen do Ray e se endireitou para retirar a camisa.

Abriu a camisa e a desço pelos ombros do Ray, antes de dar ao peito a sua frente toda sua atenção. O que viu lhe tirou o fôlego. Ambos os mamilos tinham pequenos aros de ouro, mas isso não foi o que quase o fez engolir a língua. Justo acima do coração de Ray estava tatuado o nome de Zane.

Zane tocou as intrincadas linhas que formavam seu nome. Ele se inclinou e beijou a tatuagem. Sentando-se, olhou fixamente nos olhos de Ray.

“Por quê?”

Ray deu de ombros.

“Meu coração te pertence. Sempre foi teu. Pensei em pôr seu nome aí para que qualquer um que o visse, se desse conta que meu coração já tinha dono.”

Zane fechou os olhos para evitar as lágrimas, ante a dor que podia ouvir na declaração de Ray. Sentiu vontade de chutar a si mesmo. Ao ouvi-li se deu conta que ambos tinham pagado pela decisão, que Zane tomou no dia do funeral de sua mãe. Como pôde ser capaz de fazer isso ao Ray?

“São todas?” Zane murmurou.

Negando, Ray se virou. Uma grande parte de suas costas estava também colorida, cobrindo a maioria das cicatrizes recebidas aos treze anos. Ele tatuou nas costas dois cavalos jogando. Ray olhou por sobre o ombro ao Zane. Ele deve ter visto a pergunta em seus olhos.

“Olhe mais de perto.”

Zane estudou os dois cavalos. Ele começou a rir e mordeu o ombro de Ray.

“Você tatuou dois garanhões fodendo em suas costas. O que o artista achou desta tatuagem?”

Ray se virou e puxou Zane para seus braços, deu-lhe um envergonhado sorriso.



“Ele me convidou para sair.” Quando Zane levantou as sobrancelhas, ele sacudiu a cabeça. “Não quero falar sobre minhas relações de uma noite, contigo.”

Zane lambeu os lábios. Não. Ele definitivamente não queria falar dos homens desconhecidos que tivesse chupado ou fodido, em quartos traseiros de bares sujos.

“Eu não pergunto a respeito dos seus, e você não pergunta a respeito de meus.” Zane se inclinou e tomou um dos piercings dos mamilos em sua boca. Chupou duro o mamilo e puxou o aro com a língua. Quando Ray grunhiu de prazer, ele se deteve e pegou suas mãos “Por favor, me deixe te amar esta noite.”

Ray tomou sua mão e ficou de pé.

“Esperei dez anos para ouvir você dizer isso.”

Zane guiou Ray ao quarto principal e o abraçou. Ele lambeu ao redor da tatuagem asteca em seu pescoço.

“Eu gosto das tatuagens. Elas deixam você ainda mais sexy.” Zane passou a língua por um lado do rosto de Ray e chegou a seus lábios abertos.

Ray gemeu dentro do beijo e agarrou o traseiro de Zane, puxando-o contra sua ereção. A deliciosa sensação do duro eixo ameaçava fazer Zane perder o controle. Esfregando-se, de um lado para outro de Ray, Zane rompeu o beijo e mordeu seu ombro de novo. Ele estava desenvolvendo um novo fetiche. Havia algo erótico em ter a carne de Ray entre seus dentes.

Ray passou a mão pelo peito abaixo de Zane e embalou seu pênis.

“Maldição se sente bem, mas preciso de um banho. Cheiro igual ao Lucky’s.” Ele apertou o pênis de Zane um pouco mais duro, roçando a palma acima e abaixo do eixo preso atrás do zíper.

Zane gemeu e abriu o botão dos jeans de Ray.

“Quero sentir sua pele contra minha pele.”

Ray soltou o inchado pênis e pegou a mão de Zane.

“Tome banho comigo.”

“Tenho uma idéia melhor: vamos nos acariciar um ao outro, enquanto tomamos um agradável banho.” Zane tinha tomado o pênis de Ray com uma mão, enquanto a outra descia



pelas suas costas por dentro dos jeans, levou um dedo para o traseiro de Ray. Ele gemeu quando Ray finalmente retirou seu pênis e começou a bombeá-lo.

Quando Zane começou a inserir um dedo no enrugado buraco de Ray, Ray ficou tenso e se afastou. Zane o olhou questionando.

“Sinto muito. Pensei que ambos o queríamos.” Ele abraçou ao Ray.

Ray o apertou em seus braços e o beijou.

“É o que eu quero. É só que eu nunca deixei ninguém me tocar aí antes. Sempre fui estritamente ativo.”

“Nunca?”

Ray sacudiu a cabeça.

“Nunca confiei o suficiente em alguém para ser o passivo.”

Zane o beijou de novo e acariciou meigamente suas faces. Ele se perguntava, o muito que sua traição tinha afetado a confiança de Ray. Olhou fixamente nos olhos de Ray, tentando ler suas emoções.

“Isso inclui a mim também?”

Encolhendo os ombros, Ray descansou a cabeça contra Zane.

“Eu não sei ainda. Você pode me dar um pouco de tempo, para me acostumar com a idéia?”

“Nós temos o resto de nossas vidas para nos acostumar um com o outro.” Zane se deu conta do que havia dito. “Merda! Eu estou fazendo suposições a respeito de um futuro que não tenho o direito de fazer. Sinto muito.”

Ray beijou os olhos fechados de Zane.

“Vamos viver um dia de uma vez por enquanto. Eu não quero ser difícil, você já sabe o quanto eu te amo, mas a confiança não vem fácil para mim. Vai levar um tempo.”

“Tudo que você precisar, Raven.”

Quando Ray levantou as sobrancelhas, Zane o beijou no nariz.



“Eu sei que agora é Ray, mas Raven é o homem por quem estive apaixonado por todos estes anos. Esse é o nome que gritei quase toda noite que gozei em minha mão. Você é meu Raven.”

Ray pegou um punhado do negro cabelo de Zane e o puxou para um beijo profundo. Absorveu a língua de Zane para sua própria boca e a chupou. Ray empurrou os jeans de Zane para o chão. Esfregando sua ereção contra a de Zane, Ray rompeu o beijo.

“Você é tão gostoso. Esperei tanto tempo.”

Zane pegou em um punho o eixo de Ray. Ao passar a mão sobre a cabeça do pênis, Zane se deteve.

“Que porra é essa?”

Ray sorriu.

“Meu orgulho e alegria.”

Zane revirou os olhos.

“Não estou falando sobre esse enorme lenho, que você chama de pênis. Estou falando da barra furada nele.”

Ray começou a rir e tomou o rosto de Zane entre suas mãos.

“Só espera para senti-la profundamente em seu traseiro.”

“Oh, merda. Acho que vou gozar só de pensar nisso.” Ele se deixou cair de joelhos para inspecionar mais de perto. O pênis de Ray era enorme, mas isso ele já sabia. Havia visto o formoso pênis dez anos antes, mas tinha crescido após e a barra curvada, parecia mais quente que o inferno.

Lambeu a cabeça, antes de envolver com os lábios a cabeça em forma de cogumelo. O tilintar do metal entre seus dentes era definitivamente uma nova sensação. Afastando-se, lambeu os lábios.

“Eu tinha ouvido do Prince Albert, mas nunca tinha visto um pessoalmente. Doeu?” Zane voltou a brincar com a peça de joalheria fria com a língua.

Ray parecia um pouco aturdido. Ele limpou a garganta e negou.



“Realmente não foi tão ruim. Bom, a dor valeu à pena.” Empurrou seu pênis para a boca de Zane. “Ponha sua boca em mim de novo.”

Zane aceitou feliz a ordem. Tomou o pênis em seu punho e engoliu a cabeça. Ele tentou tomar profundamente o pênis de Ray, mas era muito grosso. Sentou-se para acariciá-lo com uma mão, enquanto com a outra jogava com as bolas, enquanto sua boca continuava trabalhando na cabeça. Devia estar fazendo bem porque Ray começou a gemer.

Ray pegou o cabelo de Zane e o afastou.

“Não. Eu vou gozar.”

Zane sacudiu a cabeça.

“Não se preocupe, goze, quero-te todo.” Ele tentou lambe de novo, mas Ray o afastou outra vez.

“Não quero gozar em sua boca, até que ambos façamos os exames.”

Zane se retirou e levantou. Ele continuou a afagar e acariciar o pênis de Ray. Enquanto o outro homem lhe retornava o favor.

Ray pôs dois dedos entre os lábios de Zane. Para um homem trabalhador, as gemas dos dedos de Ray eram surpreendentemente suaves. Zane os chupou no interior de sua boca, enquanto continuava atendendo seu pênis. Passou a língua entre os dedos raspando com os dentes a tenra carne. Sim, definitivamente era um novo fetiche.

Ray retirou os dedos da boca de Zane e roçou com eles o enrugado buraco.

Zane não estava seguro de se era a real sensação do toque de Ray em seu buraco ou a idéia de que o finalmente estava em posição de desfrutá-lo, mas precisava de mais. Zane jogou a cabeça para trás.

“Profundo... merda se sente bem!” Ray colocou um dedo e logo dois profundamente dentro de seu traseiro. Zane gritou o mesmo nome que tinha estado gritando durante anos, enquanto gozava no punho de Ray.

“Oh, foda, isso é sexy.” Ray se impulsionou dentro da mão de Zane duas vezes mais, antes de soltar sua semente. Ambos os homens caíram ao lado um do outro na cama e se abraçaram. Eles sustentavam ao outro, enquanto tentavam recuperar a respiração.



Zane estava quase dormindo, quando Ray se levantou da cama. Zane ergueu a cabeça para desfrutar da vista do apertado traseiro de Raven caminhando para o banheiro. Segundos depois, Ray retornou com uma toalha molhada em água quente. Zane desfrutou a maneira que Ray gentilmente limpava e secava seu torso.

“Dorme.” Raven disse. “Vou tomar uma ducha rápida.”

Zane assentiu. Entre o comprido dia no rancho, o whisky e o amor, estava esgotado.

Despertou quando Ray cheirando a limpo se acomodava em conchinha atrás dele sob os cobertores. Zane voltou a adormecer nos braços do único homem que tinha amado.



Às cinco da manhã o despertador soou, tirando o Zane de seu sono agradável. Ele estirou a mão e pressionou o botão de repetição em cinco minutos. Raven mal se moveu.

Zane se virou e olhou o homem na frente dele. Ray tinha mudado muito nos sete anos passados, sua pele era ainda da cor bronzeada dos ancestrais de sua mãe, nativos americanos. Seu nariz longo e reto como uma flecha. Com seu cabelo comprido e negro, ninguém suporia que seu pai fosse branco, até que abria esses formosos olhos. Os olhos de Raven eram da cor das agulhas do pinheiro na primavera.

Zane passou a vista na tatuagem do peito de seu amante. Ele não pôde resistir e passou a língua através das linhas de seu nome. Apesar do que o havia dito e feito no passado, Raven ainda o amava.

Olhou para cima e encontrou Raven olhando-o com os olhos cheios de amor.

“Bom dia, bebê.” Zane disse. “Tenho que me levantar. Vamos arrumar algumas cercas esta manhã.”

Raven passou a mão por um lado do corpo de Zane, chegou ao traseiro nu e deu um suave apertão.

“Diga-me que isto é real?”

“É real.”

“Diga que me ama?”



“Eu te amo.” Zane se inclinou e beijou seu novo amante. “Eu odeio não poder estar contigo da maneira que quero, mas você trabalhou duro com o disfarce. Se começarmos a nos beijar e acariciar em publico, esse trabalho se arruína.”

Raven o beijou de novo e passou a mão pelo traseiro de Zane.

“Eu vou continuar falando mal de ti, e você continua me tratando como uma merda até que encontremos quem assassinou o menino. À noite, porém, você é meu.”

O tom possessivo na voz de Raven, deu a Zane a esperança que precisava, de que as coisas entre eles dariam certo.

O despertador soou de novo e Zane o apagou.

“Por muito que ame estar aqui contigo, os trabalhadores vão chegar há qualquer momento para me buscar. Nunca fiquei na cama depois das cinco da manhã, eu sempre os espero no alpendre a que cheguem às cinco e meia.” Beijou Raven de novo e saiu da cama.

Depois do banho, voltou ao quarto com uma toalha em sua cintura. Raven estava apoiado na cabeceira e parecia sexy como o inferno. Zane abriu a cômoda e pegou uns pequenos boxers brancos.

Deixou cair a toalha e deu um rápido olhar ao Raven, sorrindo enquanto vestia sua roupa interior.

“Então, o que vai fazer em seu dia?”

Raven passou a mão sobre sua ereção, parou pegando o pré-sêmen com o polegar. Olhou para Zane com os olhos meio fechados.

“Acho que vou à cidade e procurar uma Harley usada. Se vou ficar aqui por algum tempo, preciso do meu próprio transporte.”

Zane se deteve no ato de colocar os jeans.

“Oh, você vai ficar aqui, enquanto eu possa fazer algo para isso. Mas você não acha que uma motocicleta é um pouco perigosa, para um homem que passa todas as noites no bar?”

Raven piscou um olho, enquanto continuava acariciando sua ereção matutina.

“A arte é fazer às pessoas acreditarem que você está tomando muito, quando na realidade não o faz.” Ele riu. “Segredo de treinamento do FBI.”



Lambendo os lábios ao ver a enorme ereção nas mãos de Raven, Zane caminhou para ele. Ele não pôde evitar de se perguntar se estava realmente bêbado todas essas noites que chegava, e o ajudava a limpar-se e colocá-lo na cama.

“Somente tenha cuidado.” Sentou olhando o pênis de Ray. “Precisamos fazer o exame hoje, quero essa coisa gorda na minha boca de novo, logo.” disse inclinando-se para provar a cabeça do pênis com seus lábios.

Raven riu e bateu no rosto de Zane com seu enorme eixo.

“Isso é justamente o que estava pensando. Vou parar na clínica, enquanto estiver na cidade. Vai ter tempo de ir à cidade?”

Zane lavou a cabeça com a língua e gemeu. Deus que gosto bom tinha o pré-sêmen em sua língua, ele não podia imaginar nada melhor que ter a boca cheia com Ray, enquanto gozava.

“Farei um tempo.” Beijou ao Raven. “Vemos-nos no jantar?”

“Claro que sim.”



Capítulo Três

Chegando ao estacionamento do Lucky's em sua Harley usada cor azul meia-noite, Ray cuidadosamente revisou a área. Viu que era uma típica noite no único bar da cidade. Caminhonetes de rancheiros enchiam a metade do estacionamento. Ray imaginou que ao menos um dos vaqueiros de Zane deveria estar no bar, para informar seu chefe de sua má conduta.

Cumprimentando varias pessoas no estacionamento com um leve movimento de cabeça, Ray fez uma nota mental de seus rostos. Uma coisa que tinha aprendido em seus anos de disfarce era recordar cada detalhe do mais inocente lugar. A regra lhe tinha sido muito útil durante anos.

Abrindo a porta foi golpeado por uma forte nuvem. Maldição, estava cansado dos bares cheios de fumaça de charuto. Ele se dirigiu direto ao balcão e pediu um whisky. John, o dono de cantina entregou sua bebida com precaução.

O fato de que sua muito bem ganha reputação na cidade agora se foi ao lixo, não era tão importante como o trabalho que tinha ido terminar. Ele esperava que Zane tivesse razão e que os amigos que tinha feito em anos esquecessem toda essa confusão.

Ray se dirigiu a sua usual mesa no fundo. Ele sentou e esperou por Tammy, a garçonete vir e começar a paquerar. Assim como um relógio a pequena caminhou rebolando coquete até sua mesa.

“Hey, Lindo, quer o de costume?”

Ray deu seu melhor sorriso de lobo e assentiu. Enquanto ela caminhava para o bar, notou um rebolado extra em seu caminhar. Sacudiu a cabeça e riu consigo mesmo. Ela voltou com uma garrafa de whisky e uma xícara de café. Pagou, deixando uma muito boa gorjeta entre seus seios, assegurando-se de dar um pequeno apertão no processo. Mesmo que isso não fosse absolutamente nada para ele, era fácil ver como a luxúria enchia à mulher.

Depois de lamber os lábios de uma maneira obscena, Tammy se dirigiu para atender outra mesa. Ray levantou e foi ao banheiro levando a garrafa. Depois de revisar o pequeno



cubículo, assegurando-se que estava vazio Ray jogou a maior parte de seu whisky no sanitário. Ele encheu a garrafa com três quartos de água e voltou à mesa.

Retornando a seu assento, Ray encheu a boca com seu café. Sem tragar ergueu a garrafa de whisky e verteu o café dentro do líquido. Depois, repetiu o processo várias vezes, até que a cor da garrafa era semelhante a do whisky. Ray encheu o copo com o líquido da garrafa.

Ele nem sempre colocava água na sua bebida, mas agora tinha melhores coisas para fazer, quando chegasse em casa que vomitar e desmaiar.

Ele se acomodou com a cadeira reclinada na parede. Viu às pessoas chegarem durante quase duas horas, antes que divisasse algo interessante.

“Que diabos...”

Zane entrava no bar olhando ao redor. Ao vê-lo, foi direto para Ray franzindo o cenho, e empurrando às pessoas em seu caminho.

Ray tentou seu melhor para ler a expressão de seu amante. Que diabos estava fazendo ali? Ele decidiu esperar, imaginando que Zane teria um plano. Ray se acomodou com os pés acima da mesa e cruzados, levantando a garrafa de whisky.

Quando Zane se aproximou, todos os olhares do bar estavam postos nos dois, preparados para brigar. Zane caminhou para Ray e piscou um olho, enquanto tirava seus pés de cima da mesa.

“Que diabos você está fazendo aqui de novo? Acredito ter avisado que se for viver na minha casa não pode continuar bebendo.”

Ray deixou a garrafa na mesa e lentamente ficou de pé. Caminhou até ficar a um par de centímetros do Zane.

“E eu acredito ter dito para você ir se foder. Marty disse que eu tinha um quarto no Lazy C Bar sempre que o quisesse. Não cabe a você decidir isso, desgraçado.” Ele se inclinou se chocando com o peito de Zane. “E só no caso de que não o tenha notado, já não sou um maldito menino ao que possa dar ordens. Faço o que quero e quando quero e não tem nada que dizer a respeito.” Ray adicionou.



Zane o empurrou. Interpretando um completo bêbado, Ray se fez para trás tombando a cadeira ao chão.

“É um triste pedaço de merda, Black. Um fodido detestável bêbado, igual ao seu pai.” Inclinou-se sobre Ray e o assinalou com o dedo em seu rosto. “Dorme na casa se é isso que quer, mas se mantém um inferno longe do meu caminho. Não quero ver você na mesa durante o jantar de novo.”

Ray levantou e deu um soco. Ray odiava fazer isso, mas Zane foi quem tinha ido com esse novo louco giro no plano. Ray tinha trabalhado duro para sujar sua reputação, para não golpear um homem que lhe falasse assim. Ele tentou dar um golpe que parecesse o mais real possível, mas que fizesse o menor dano. Seu punho golpeou contra o osso da bochecha de Zane e Zane moveu a cabeça para um lado. Maldição, eles realmente o fizeram bem juntos.

“Dê o fora daqui. Este é meu lugar. Vá para sua casa elegante contar a porra do seu dinheiro.” Ray o disse suficientemente zangado para dar o efeito desejado.

Zane lhe deu um último olhar, e saiu pisando duro do bar. Ray levantou a cadeira e se sentou. Tammy chegou logo que Zane saiu pela porta.

Ela pegou sua mão e olhou os nódulos.

“Oh, Deus! Querido, você está bem?”

Ray sorriu.

“Sim, mas eu ficaria ainda melhor se tivesse conseguido arrumar a esse filho de uma cadela, do meu irmão.” Fez a declaração tão forte quanto se atreveu, esperando que todas as pessoas pudessem ouvir.

“Você quer um pouco mais de whisky?” Tammy se inclinou, mostrando seus enormes seios na frente do seu rosto.

“Não. Eu tenho que pensar no que vou fazer. Traga-me mais uma xícara de café.”

Depois que Tammy trouxe seu café, ele se acomodou na cadeira para observar a multidão. Quando toda a agitação passou, eles retornaram as suas conversas e a seu jogo de bilhar. Perto de meia hora depois Pete Smithers sentou-se à mesa próxima.

“Wow, impressionante cena com seu irmão, Black.”



Ray virou lentamente para o homem alto e magro.

“O que você tem haver com isso?”

“Só estava me perguntando se você realmente odeia tanto seu irmão quanto parece?”

Pete tomou um gole de sua cerveja e esperou que Ray respondesse.

“Esse filho da puta sempre me tratou como lixo. Quando Marty estava viva ela não o permitia, mas ela se foi agora, e ele pensa que sua merda não fede.” Ray bateu a xícara de café na mesa.

Pete esfregou a mandíbula.

“Você trabalha em algum lugar?”

“Claro que não. Ninguém nesta cidade, quer me dar nem uma hora do dia mais. Você diz algumas coisas más do “menino dourado” e todo mundo te dá as costas.”

Pete assentiu.

“Bem eu poderia ter algo para você. Preciso conversar com algumas pessoas primeiro, se quiser volte aqui amanhã à noite, e te direi com certeza o que tenho.”

“Parece bom. Quanto mais rápido eu possa fazer algum dinheiro, mas rápido poderia sair dessa merda de casa!”

Pete ficou de pé e o olhou durante um minuto. Assentiu e se dirigiu à porta.

“É sua a Harley que esta estacionada na frente da porta? Pensei que um homem desesperado por dinheiro, não poderia comprar uma motocicleta tão cara.”

Ray levantou, nariz com nariz com Pete.

“Marty me deixou um pouco de dinheiro e disse que o gastasse no que quisesse, não no que necessitasse. Agora que já tenho meu próprio meio de transporte, poderei ir quando estiver preparado.” Ele estreitou os olhos. “Você tem algum problema com isso, Pete?”

Sacudindo a cabeça, Pete deu um passo atrás e levantou as mãos.

“Nenhum problema. Nos vemos amanhã a noite.”

Ray observou Pete ir-se. Porque não lhe tinha ocorrido antes? Pete tinha sido sempre um sujo patife disposto a fazer algo por dinheiro, antes de realmente ter um trabalho e trabalhar para obtê-lo.



Sorrindo para si mesmo, terminou o café. Com um pouco de sorte, Pete estaria trabalhando na prisão por uma longa temporada.



Ray deixou o Lucky's duas horas depois. Ele chegou à casa e a encontrou às escuras, Zane evidentemente já estava em seu quarto. Sorrindo para si mesmo, Ray se deteve na cozinha e pegou uma bolsa de ervilhas congeladas e se dirigiu ao quarto de Zane.

Colocou a bolsa na cômoda, enquanto despia a roupa. Entrou no banheiro para uma ducha rápida para lavar o fedor dele, pegou a bolsa de ervilhas e se dirigiu à cama.

Ray levantou a coberta e se deslizou ao lado de Zane.

Zane gemeu e abriu os olhos.

“Que hora são?”

Ray colocou a bolsa de ervilhas na face arroxeadada de Zane e lhe deu um beijo.

“É só meia noite. Não pude continuar no Lucky's mais tempo. Precisava chegar em casa e ver como estava.”

Zane o puxou para seus braços.

“Estou bem, só estive chutando a mim mesmo pelo comentário que fiz de seu pai. Sinto muito.”

Ray passou a mão pelo rosto do Zane.

“Sei que não quis dizê-lo. Que diabos foi tudo isso? Porque não me disse que planejava ir ao Lucky's?”

Zane se inclinou e passou a língua sobre os lábios do Ray.

“Não me ocorreu até depois que você saiu. Achei que poderia ajudar a fazer a bola rolar. Desculpe se arruinei nosso plano.”

Ray sorriu.

“Você não arruinou nada. De fato o arrumou, Pete Smithers disse que pode ter um trabalho para mim. Ele vai conversar com algumas pessoas e me espera amanhã a noite no bar.” Beijou Zane, mordiscando o lábio um pouco. “Você fez bem.”



Zane se aproximou ainda mais, Ray subiu uma de suas pernas no quadril de Zane esfregando os pênis juntos.

“Você fez o exame hoje?” Zane perguntou.

Ray assentiu.

“Seguro como o inferno, que o fiz. Você?”

“Sim. Os resultados devem sair em alguns dias.”

Ray se esticou e pegou uma caixa de camisinhas.

“Enquanto isso, comprei estas. São mais fortes que as regulares. Não quero correr o risco de que meu Prince Albert arrebente com as baratas.”

Zane gemeu e passou a língua por um lado do rosto de Ray até seu pescoço. Ele se deteve na tatuagem e chupou.

“Você se importa se eu o marco como meu?”

Ray inclinou a cabeça e puxou Zane para cima dele.

“Faça.”

Zane se inclinou e lambeu a tatuagem uma vez mais. Puxou a pele para dentro de sua boca e chupou. A sensação era incrível e Ray começou a empurrar seu pênis para cima. Zane esfregou seu pênis contra o de Ray e soltou o pescoço, mas não antes de afundar os dentes na carne de Ray. Seu amante, com certeza, gostava de morder. Ray não tinha conhecido nunca a um tipo com essa particular afeição.

Zane continuou descendo pelo pescoço do Ray, chupou ambos os mamilos e a tatuagem com seu nome.

Ray tomou o cabelo de Zane, enquanto seu amante continuava baixando. Zane se deteve debaixo do umbigo de Ray. Ray olhou para baixo e viu Zane observar sua virilha depilada. Zane passou a língua pela base do pênis de Ray e gemeu. Subiu pelo seu eixo, lambendo o percurso de uma larga veia em seu pênis.

“Diga que você está limpo e chupo este monstro na minha garganta.”

Ray podia dizer pela expressão no rosto de Zane que estava perguntando mais do que dizia. Zane estava procurando por um sinal de que Ray confiava nele. Algo que Ray tinha dado



a muito poucas pessoas em sua vida. Quando ele parou e se perguntou se realmente confiava em seu amante, a resposta foi sim. Qualquer que fosse a razão pela qual Zane o tinha afastado há sete anos, isso nada tinha que ver com o presente.

Ray empurrou seu pênis para a boca aberta de Zane

“O que aconteceu com... esperar até os resultados ficarem prontos?”

Zane lambeu os lábios.

“Eu não sei se alguma vez quis algo na minha vida, mais do que quero provar seu sêmen na minha garganta neste momento. Eu vou confiar em você se me disser que está limpo.”

Ray sabia que estava limpo, sem sombra de dúvida. Ele simplesmente não podia acreditar que Zane estivesse lhe dando essa incrível confiança.

“Eu sei que estou limpo. Nunca sequer mamei alguém sem camisinha.” Acariciou o cabelo de Zane. “Pode me provar, mas não vamos foder sem camisinha, até ter os resultados.”

Zane moveu as sobrancelhas e começou a trabalhar com o Prince Albert de Ray. Girou a peça de aço com a língua, antes de lentamente engolir a coroa de Ray.

Ray virou a cabeça e arqueou as costas empurrando-se para Zane.

“Oh, merda! É tão bom! Nunca vou querer uma camisinha de novo. Fada! Vou gozar... Oh, merda!” Gritou, enquanto bombeava sua semente profundamente na garganta de Zane.

Zane lambeu cada gota e pôs a língua pela ranhura do pênis de Ray procurando mais. Ray puxou Zane para cima e tomou sua boca em um apaixonado beijo. Provando a si mesmo pela primeira vez da boca de seu amante, Ray não conseguia que sua língua se aprofundasse o suficiente para satisfazer sua fome avassaladora. O beijo foi mais que um ato físico foi quase espiritual para ele. Ray se deu conta que teria que esperar alguns minutos, antes de poder foder ao Zane.

“Isso foi fantástico.” Levantou as sobrancelhas para o homem mais velho. “Você já teve muita pratica?”

Rindo, Zane bateu em um lado do traseiro de Ray.

“Acredite ou não, esta foi à primeira vez sem preservativo para mim também. Geralmente eu satisfaço minhas necessidades no banheiro de um bar em Tucson ou em um



beco.” Olhou nos olhos de Ray, ficando sério repentinamente. “Nunca tive ninguém para chamar de meu, antes de você. Nunca quis ninguém, além de você.”

Correndo as mãos pelo corpo do seu homem, Ray passou um dedo entre as nádegas de Zane para seu apertado e enrugado buraco.

“À partir de agora, isto é meu.” Lambeu um lado do rosto de Zane. “E eu pretendo fodê-lo cada vez que tenha uma oportunidade.”

“É seu.” Zane concordou.

A respiração de seu amante começou a acelerar-se. Ray sabia que tinha que esperar para fodê-lo, mas esperaria com ânsia.



Capítulo Quatro

Antes de entrar no bar Ray limpou o sorriso tolo do seu rosto. Supunha-se que era um homem mau e zangado. O sorriso tolo de um homem apaixonado, definitivamente não fazia parte de seu disfarce.

Para entrar no personagem, Ray pensou em sua infância. O abuso sofrido nas mãos de seu pai, poderia fazer qualquer um se transformar em um filho da puta. Ray sabia que Marty tinha salvado sua vida, em mais de um sentido. Ele só desejava que mais meninos abusados tivessem a mesma sorte de uma vida normal.

Deixando para trás seus pensamentos deprimentes, Ray passou várias vezes os dedos pelo cabelo, antes de descer da moto. Entrou no bar e procurou Pete. Ele viu o rapaz magro de aspecto gorduroso em uma mesa no fundo. Era hora do show.

Não querendo parecer muito ansioso, Ray parou no bar.

“Só me dê uma cerveja escura.” Pediu, atirando algumas notas de dólares na frente dele.

Com a garrafa na mão, Ray caminhou para a mesa de Pete. Deu vários goles na cerveja, enquanto Pete falava por seu telefone celular. Quando Pete desligou, Ray apontou para uma das cadeiras. O outro homem assentiu e Ray puxou a cadeira, volteou-a e se sentou escarranchado.

“Falou com seu chefe?”

Pete deixou o telefone na mesa e pegou seu copo de whisky.

“Sim.” Pete estreitou os olhos parecendo estudar Ray. “Quanto você quer se vingar de seu irmão?”

“Zane não é meu irmão. Não há o mesmo sangue entre nós. E maldição, ele me lembra esse fato desde que cheguei para morar no Lazy C Bar.”

“Porque vocês se odeiam tanto?” Pete perguntou.

“Esse é meu problema.” Ray afirmou. Sabia que se entrava em uma conversa sobre Zane, seus verdadeiros sentimentos poderiam mostrar-se.



Pete o estudo por mais alguns instantes, antes de assentir.

“Você já matou uma vaca?”

“Não.”

“Quer?” Pete perguntou, rindo como um louco.

“Eu presumo que estamos falando de uma das vacas de Zane.” O estômago de Ray se contorceu só de pensar em matar algo de Zane.

“Não uma. Estou falando do suficiente para que ele realmente perceba.”

“Como quantas?” Ray perguntou em um tom aborrecido.

“Oh, me deixe ver... dez.”

Dez? Santa merda.

“Quando?”

“Eu sei que o Lazy C Bar vai levar o gado para o curral na parte da manhã. Um reboque vai até lá à noite para levá-los para vender no leilão.” Pete apoiou os braços na mesa e se aproximou de Ray. “Quero dez mortas antes que chegue ao reboque.”

Ray bateu a garrafa na mesa.

“Como diabos eu vou fazer isso em plena luz do dia?”

“Isso é problema seu.” Disse Pete, sentado em sua cadeira.

Ray teve que usar cada milímetro de seu autocontrole para não saltar sobre ele e golpear ao pequeno bastardo. Ele percorreu vários cenários em sua cabeça, antes de assentir.

“Considera-o feito.”

Agora ele só precisava descobrir como dizer a Zane que ele perderia dez vacas. Terminando-a cerveja, Ray levantou e deu uma última olhada ao Pete.

“Tenho certeza que a esta hora amanhã, o rumor se espalhará por toda cidade.” Ele sorriu. Ray parecia recordar Pete que apesar de seu sujo trato, ele estava ainda vivendo no lado errado do caminho. O crime podia pagar, mas em uma cidade desse tamanho não pagava muito.

Ele se dirigiu ao balcão e pediu outra cerveja. Usualmente atuava como bêbado, mas com o novo trabalho em sua mente, Ray pensava que necessitava algo real.



Ray estava bem intoxicado, quando viu Billy, um dos trabalhadores de seu irmão, lhe dar uma cotovelada.

“Eu fui enviado para te levar para casa.” Billy disse insipidamente.

Mesmo bêbado era fácil perceber que Billy não gostava dele. Claro, Ray tinha certeza que Billy tinha ouvido os rumores pela cidade de quão mal falava de seu próprio irmão, e lembrava que inclusive Billy o tinha visto em ação uma ou duas vezes. Ray não queria fazer uma cena. Sim, definitivamente não sabia se poderia montar sua Harley e ir para casa. Não seria de muita ajuda para Zane se estivesse preso ou morto.

Descendo da cadeira alta do balcão, Ray assentiu e caminhou para fora do cheiro de fumaça local. Quando chegaram ao estacionamento, o ar fresco bateu no seu rosto, apoiando-se na caminhonete do rancho, vomitou.

“Isso foi nojento.” Billy disse entrando na caminhonete.

Sim. Ray concordava com o comentário. Limpou a boca e entrou. Os dois percorreram o caminho de volta ao rancho em silêncio. Assim que Billy estacionou, Ray abriu a porta e vomitou pela segunda vez.

Sacudindo a cabeça, Billy saiu zangado. Ray observou o vaqueiro até que a escuridão da noite sem lua o engoliu. Passando sobre a bagunça que tinha feito, Ray cambaleou até o alpendre. Estava tentando subir os degraus, quando a porta se abriu e uma sombra caiu sobre ele.

Ray olhou para Zane e sorriu.

“Estou bêbado.”

“Eu vejo isso.” Zane respondeu. Ele desceu as escadas e pôs o braço ao redor de Ray. “Vamos limpá-lo, antes que eu te coloque na cama.”

Ray tentou acariciar o rosto de Zane com o nariz, enquanto entravam na casa e brigava com os degraus. Fazendo uma careta, Zane o afastou.

“Não se ofenda doce coração, mas seu fôlego empresta.”

Sentindo-se envergonhado, Ray abaixou a cabeça e tentou afastar-se do apoio de Zane.

“Agora não seja estúpido.” Zane o advertiu, segurando-o mais apertado.



Zane o levou para o banheiro e o sentou sob a tampa do sanitário. Depois que Ray estava sentado, Zane se virou e abriu a ducha.

“Você acha que pode ficar acordado o suficiente para escovar os dentes e tirar o cheiro do bar, sozinho?”

Ray assentiu. Ele achava que poderia vomitar de novo, e a última coisa que queria era seu amante no banheiro.

“Sai. Ficarei bem.”

“Eu vou até a cozinha e preparar algo para a ressaca, que com certeza terá.”

Ray observou Zane sair e fechar a porta atrás dele. Deslizando para o piso, levantou a tampa do sanitário e rezou para que fosse o último álcool em seu estômago.

Após tomar um banho e escovar os dentes Ray se sentia setenta e cinco por cento melhor. Ele ainda estava bêbado, mas ao menos podia dizer duas orações juntas coerentemente. Zane estava esperando-o na cama.

Lambendo os lábios, Ray estudou o perfeitamente esculpido peito em exibição.

“Tira esses pensamentos de sua cabeça.” Zane disse. “Posso imaginar que seu corpo não será capaz de manter-se acima, com sua mente tão bêbada como esta. E nós temos que falar do que fazer.”

Zane levantou os cobertores e bateu na cama a lado dele.

“Vamos, entra.”

Ray deixou cair a toalha ao redor de sua cintura e subiu na cama ao lado de Zane.

“Então, pode me contar o que aconteceu?” Zane perguntou, envolvendo os braços em torno de Ray.

“Falei com o Pete. Eles têm um trabalho para mim, mas você não vai gostar.”

Zane puxou o queixo de Ray para cima, até olhar nos olhos dele.

“Foi por isso que você ficou bêbado? Por causa de algo que Pete disse para você fazer?”

“Sim.” Ray contou ao Zane a respeito de matar as vacas. “Eu lhe estive dando voltas uma e outra vez, mas eu não encontro uma saída. Não, se eu quero continuar caçando.”

Zane passou a mão pelo cabelo, arranhando o couro cabeludo.



“Maldição. Acho que eu também o teria amarrado com um pedido como este.”

“Tem que ter uma outra maneira.” Ray disse. “E nós temos outro problema que não discutimos.”

“Qual?” Zane perguntou.

“Alguém deste rancho esta passando informação ao Pete ou a um de seus cúmplices. Como souberam que moveria às vacas?”

“Merda! Não tinha pensado nisso.” Zane bateu várias vezes a cabeça contra o respaldo. “Esta bem. Veja o que você acha disto...”



Depois que Zane e seus trabalhadores foram tocar o gado, Ray tirou um rifle do gabinete de armas e o levou para esconder entre as árvores. Ele ainda tinha sérias dúvidas sobre o plano que Zane tinha concebido, mas esta parecia ser a única maneira de convencer Pete de que ele poderia fazer o trabalho.

Entrou na cozinha e pegou uma garrafa de água do refrigerador. Lupe saiu da lavanderia, quando ele estava saindo.

“Está com fome?” Ela perguntou.

“Não.” Ray levantou a garrafa de água. “Só queria algo para beber. Provavelmente estarei fora à maior parte da tarde, não se preocupe com a comida.”

Lupe estreitou os olhos e pôs as mãos em seus amplos quadris.

“O que você tem, Raven Black?”

“Nada.” Ele disse tentando afastar-se.

Lupe se interpôs entre a porta e Ray.

“Brigou com o Zane?”

Ray suspirou. Ele odiava esconder coisas da senhora.

“Não. Eu só tenho que fazer algo que não quero fazer.” Como poderia explicar a doce governanta que tinham ordenado que atirasse no gado?

“Algo que o meterá em problemas? Aumentará os rumores?” Lupe perguntou.



“Provavelmente.” Ray passou uma mão pelo cabelo. Ele tinha estado lembrando a si mesmo que o gado significava nada, comparado a ajudar o homem que amava. “Apesar do que aconteça, preciso que confie em mim.”

Lupe assentiu.

“Eu não me importo com o que as pessoas dizem, tanto quanto com o que elas fazem.”

Ray tentou decifrar o que a governanta estava dizendo com a declaração.

“Você pode confiar no que eu digo.” Disse ainda confuso.

Revirando os olhos, Lupe continuou.

“Eu não estou falando de você. Eu só estou preocupada, que algo possa acontecer a você ou ao Zane.”

Ray notou as lágrimas se formarem nos olhos da amorosa mulher. Com um meio sorriso, Ray a puxou para seus braços e beijou o topo de sua cabeça.

“Não vou deixar que nada aconteça ao Zane. Eu o amo mais que a minha própria vida.”

“É por isso que estou assustada. Se algo acontecer...”

“Não acontecerá.” Ray a interrompeu. Ele lhe deu mais um abraço, antes de soltá-la.

“Faça-me um favor, fique dentro esta tarde.”

“Por quê?” Ela perguntou, com curiosidade.

“Um coração como o seu, não precisa ver as coisas que vão acontecer.” Quando Lupe abriu a boca para interrogá-la ainda mais, Ray sacudiu a cabeça. “Eu já falei demais. Confia em mim. Por favor.”

Lupe assentiu, movendo a cabeça solenemente, antes de virar-se e deixar a cozinha. Ray suspirou e saiu. Depois de se certificar que não havia ninguém por perto, ele rapidamente ficou na posição. Ele pegou o rifle e pegou uma malha de camuflagem de sua mochila. Encontrando uma pequena depressão no solo, Ray se deitou sobre seu estômago e estendeu a malha sobre si mesmo. Colocou o rifle no chão e esperou.

Não mais que uma hora depois, ele viu os vaqueiros tocando o gado para os currais. Tomando uma profunda respiração, Ray levantou o rifle e ficou em posição. Enquanto



observava o processo de tocar o gado para os currais, a mente do Ray retornou a sua infância ao dia em que sua vida mudou para sempre.

Descendo do ônibus escolar, Raven com treze anos correu para sua casa.

“Zeus.” Gritou chamando seu melhor amigo.

Quando o grande pastor alemão não veio correndo, Raven soube que estava com problemas. Zeus sempre o esperava na descida do ônibus. Ele correu à casa e saltou os degraus do alpendre. Zeus estava dentro da casa, Raven podia ouvir seu leal amigo ladrar.

“Oh, não. “Abriu a porta da frente e Zeus se lançou para o pátio para urinar. “Como pôde ficar preso aqui dentro?” Raven retornou à entrada. Sabia que Zeus estava fora quando deixou a casa, porque o cão sempre o acompanhava para pegar o ônibus.

“Papai o deixou dentro, menino?” Perguntou arranhando a cabeça do cão.

Um pensamento o assaltou.

“Oh, merda.” Ele sussurrou.

Entrou em casa e olhou ao redor. Uma pequena mancha molhada sobre o tapete surrado perto da porta fez com que Raven entrasse em pânico. Olhou para o relógio na parede. Seu pai deveria estar chegando em poucos minutos.

Rapidamente foi à pia da cozinha, pegou um trapo e o molhou. Ele correu de volta a mancha para tentar limpá-la, antes que seu pai chegasse. Sabia que não importava que não tivesse sido ele que tinha deixado Zeus dentro de casa, era seu cão e era o responsável. A ofensa poderia fazê-lo receber uma surra. Ele havia sido ferido por menos.

O som da caminhonete captou sua atenção. Não. Não. Não. Ele jogou o trapo na cesta da roupa suja e pegou uma toalha velha para tentar secar. Ray estava fazendo seu melhor esforço secando, quando a porta se abriu, quase lhe golpeando a cabeça.

Roger Black estreitou os olhos e observou a cena. Viu a toalha nas mãos de Raven sobre o carpete. Antes que seu pai começasse a gritar, Raven levantou as mãos.

“Sinto muito, papai. Você deve ter deixado Zeus dentro quando saiu nesta manhã.” Raven olhou para o carpete. “Eu tenho certeza que ele não quis fazer isto.”



Sem dizer uma palavra, Roger caminhou até seu quarto e voltou com um rifle. O olhar no rosto de seu papai disse tudo ao Raven, ele ia perder a seu melhor amigo no mundo.

“Não, por favor, papai. Não foi culpa do Zeus. Por favor, não o mate.”

Roger abriu a porta da frente e gesticulou para Raven precedê-lo.

“Eu não vou matar este vira-lata. Você o fará.”

Raven sabia que não era uma ameaça vazia. Seu pai falava a sério. O homem cruel realmente faria com que Raven matasse seu próprio cão. As lágrimas imediatamente caíram de seus olhos.

“Não, por favor. Eu farei tudo o que me pedir, mas por favor, não me faça matar ao Zeus.”

Raven começou a se ajoelhar na frente de seu pai, para rogar seu perdão, mas Roger o pegou pelos cabelos e o pôs de pé. Empurrando o rifle nas mãos de Raven, Roger sorriu.

“A vida não dá segundas oportunidades, menino. Você conhecia as regras.”

“Mas não fui eu.” Raven tentou argumentar. Um tapa no rosto o silenciou. Ele limpou o sangue de debaixo de seu nariz, e olhou por sobre seu ombro ao Zeus. *Corre, por favor, corre.*

“Faça. Quanto mais você pensar sobre isso, mais difícil vai ser.”

Raven olhou de novo para seu pai. Ele realmente pensou em apontar o rifle contra seu próprio pai e pôr fim ao seu pesadelo. Os anos de abusos nas mãos desse tirano, tinha empurrado Raven muito longe. Ele se perguntou o que seu pai faria se recusava a obedecer a ordem. Poderia seu papai golpeá-lo de novo? E então o que? Se seu papai sentia prazer golpeando-o, ia fazer de qualquer maneira, então poderia tomar uma posição.

“Não.” Raven finalmente disse.

Roger arregalou os olhos e tencionou a mandíbula.

“Você acabou de me dizer, não?”

Erguendo os ombros e olhando o pai nos olhos, Raven assentiu.

“Eu não vou matar meu cachorro por algo que foi culpa sua.” Ele abraçou a si mesmo e esperou o golpe que sabia que viria.

Em vez do golpe que Raven esperava, seu pai começou a rir.



“Oh, menino, você não tem idéia do que acabou de fazer.” Quando mais tempo continuava a risada, mais confundia ao Raven.

Quando a risada de Roger diminuiu, ele olhou para Raven. Oh, merda! De todas as cruéis expressões que tinha visto em anos, nunca tinha visto nada tão malvado no olhar de seu pai como nesse momento.

Afastando-se dele, seu pai se dirigiu ao velho estábulo e desapareceu no interior. Raven olhou para o caminho, perguntando-se se deveria correr e levar Zeus com ele. Antes que pudesse fazer algum movimento. Roger estava de volta com uma corda grande.

Raven assistiu em silêncio, enquanto seu pai amarrava o pescoço do Zeus com a corda e atava ao pára-choque da caminhonete.

“O que você vai fazer?” Ele perguntou, imaginando que seu pai ia arrastar a seu amado cão com a caminhonete.

Depois que Zeus estava bem amarrado à caminhonete, seu pai se virou para ele.

“Você vai ver.” Pegou Raven pelos cabelos mais uma vez.

Foi quando Raven notou o outro pedaço de corda.

“Papai?” Novas lágrimas corriam por sua cara quando seu pai começou a envolver a áspera corda em seu pescoço. “Não. Por favor.” Ele implorava, não sabendo o que ia lhe acontecer. Seria amarrado ao pára-choque também? Em um repentino ataque de auto conservação começou a dar golpes com as pernas e braços. Um soco forte em um lado de seu rosto quase o deixa inconsciente. Enquanto seu corpo caía no chão, seu pai voltou a rir.

“Estúpido fodido.” Roger cuspiu.

Com seu pescoço amarrado, Roger puxou Raven para a velha árvore na esquina do pátio. Seus braços foram obrigados a abraçar a árvore, enquanto o pai amarrava seus pulsos.

“Espere aí.” Roger riu e voltou ao estábulo.

Raven olhou para Zeus que estava como louco tentando soltar-se. Ele olhou nos olhos de seu melhor amigo, perguntando-se se eles iriam compartilhar o mesmo destino. Zeus era o único que o tinha amado, então aos olhos de Raven era justo que morressem juntos. Devia ter fugido como sua mãe havia feito, quando ele era apenas um bebê.



A primeira chicotada do látigo em suas costas o surpreendeu fazendo com que gritasse. Raven fechou a boca, recusando-se a incentivar mais o riso de seu pai. Enquanto seu pai continuava flagelando suas costas, Raven tragou a bÍlis que subia de seu estÍmago. Mostrar fraqueza não era opção, seu pai se alimentava do medo, Raven tinha aprendido isso da maneira mais dura. O espancamento continuou, mas Raven dava as boas vindas à morte. Qualquer coisa seria melhor que a vida que tinha sido obrigado viver.

Ele tentou se concentrar em Zeus, em vez da sensação quente e pegajosa em suas costas, enquanto continuava a flagelação. Sentindo-se fraco, os joelhos de Raven se dobraram a sensação áspera em seu peito por causa da árvore não era nada comparada com a dor de suas costas.

“Oh, não, você não o fará.” Roger gritou.

Raven recebeu vários golpes no rosto, e Roger o tinha uma vez mais de pé a seu lado.

“Você ainda tem um trabalho a fazer.” Roger disse soltando os pulsos de Raven.

O rifle foi colocado em suas mãos e tudo o que Raven podia pensar era em disparar em seu próprio pai. Seu pai deve ter visto o ódio nos olhos de Raven. Roger sorriu.

“Você realmente não pensa que eu sou tão estúpido, não é?”

Parado atrás dele, seu pai fez questão de esfregar a carne machucada, enquanto segurava as mãos de Raven no rifle. Raven fechou os olhos e virou a cabeça quando seu dedo foi colocado sob o gatilho e apertou. O som e o golpe do rifle fizeram com que Raven vomitasse sobre si mesmo e sobre a arma usada para matar seu melhor amigo.

“Olhe o que você fez.” Seu pai disse em seu ouvido.

O rifle foi retirado de suas mãos e Raven caiu no chão recusando-se a olhar para Zeus. Ele se enrolou em uma bola e esperou por um segundo tiro que o tirasse de sua miséria. Enquanto continuava deitado, podia sentir o sangue correndo em rios por suas costas. Talvez ele tivesse sorte e morresse sangrado, antes que seu papai tivesse a chance de matá-lo.

Um grunhido de seu papai chamou a atenção de Raven. Ele abriu os olhos a tempo de ver seu pai caminhar para a entrada com Zeus em seus braços. O que? Quando seu pai estava



na metade do caminho, Raven conseguiu ficar de pé. Apesar de tudo, seu corpo tinha vontade de viver, mesmo que sua mente não.

A base de pura adrenalina, Raven conseguiu chegar ao limite da propriedade. Virando-se para olhar seu pai pela última vez, viu Roger jogar Zeus para o meio da estrada.

É um doente filho da puta.

A necessidade de fazer com que seu pai pagasse pelo que tinha feito, fez com que Raven corresse para o mato, apesar de sua condição enfraquecida.

O grito de um dos vaqueiros de Lazy C Bar tirou Raven de suas lembranças. Ele ficou surpreso ao descobrir o rosto molhado e a visão embaçada. Tomando o tempo para secar as lágrimas, Ray olhou para o lugar uma vez mais.

Você tem um trabalho para fazer. Basta fazê-lo.



Capítulo Cinco

Zane encontrou Ray enroscado no chão do chuveiro. A água quente obviamente tinha acabado há muito tempo e os lábios de seu amante estavam azuis. Ele desligou a água e pegou várias toalhas e entrou no pequeno recinto coberto de azulejo.

“Ray?”

Quando Ray não respondeu, Zane envolveu com as grossas toalhas de algodão o corpo trêmulo. Ele se sentia como uma merda pelo aparente colapso nervoso de Ray. Era culpa sua que Ray estivesse ali em primeiro lugar. Diabos, se não estivesse pensando em uma desculpa para trazer o homem de volta para o rancho, ele não estaria nessa posição.

“Sinto muito.” Ele sussurrou no ouvido de Ray.

Ray piscou várias vezes antes de olhar para Zane.

“Eu matei o Zeus.”

“Huh?” Zane afastou o cabelo úmido do rosto de Ray. “Quem era Zeus?”

“Meu melhor amigo.” Ray murmurou.

Zane sacudiu a cabeça tentando entender. O que Ray estava dizendo? Não havia maneira de que seu amante fosse realmente capaz de assassinar a seu melhor amigo.

“Eu não entendo. Quem você matou?”

“Quando eu era um menino. No dia em que Marty me encontrou. Roger me fez atirar no meu próprio cão.” Ray piscou e várias lágrimas escaparam por suas pestanas. “Quando eu atirei nas vacas...”

Zane sentiu como se tivesse levado um soco no peito. Ele não tinha idéia de que Roger obrigara seu amante a fazer algo tão horrível. Agora entendia a reação de Ray ante o trabalho e o plano que Zane tinha ajudado a elaborar.

“Eu não sabia. Deus, se eu soubesse, nunca o deixaria fazer isso.” Abraçou ao Ray sentindo a umidade em seus próprios olhos.

“Quantas foram?” Ray perguntou.



“Quatro. Elas já estão a caminho do processador. Nada será desperdiçado.” Zane beijou a têmpora de Ray. “O que posso fazer?”

Ray sacudiu a cabeça.

“Faça-me esquecer.”

Zane assentiu e ajudou Ray a ficar de pé.

“Vamos para cama. O xerife esta perto de terminar de qualquer maneira. Slim pode responder as perguntas se for necessário.”

Depois de secar o corpo de Ray, Zane retirou os cobertores e o ajudou a entrar. Despiu-se rapidamente, precisando de Ray, tanto quanto seu amante precisava dele. Puxando Ray aos seus braços, ele tomou sua boca em um beijo profundo. Zane sabia que nunca perdoaria a si mesmo por ter posto Ray nisso, mas por Deus que ajudaria ao homem a esquecer.



Uma batida na porta os despertou de seu sono.

“Sim?” gritou.

“Gostariam de comer alguma coisa?” Lupe perguntou, através da porta pesada.

Ele sentiu seu estômago retumbar ante a menção de comida.

“Obrigado. Nós desceremos daqui a pouco.” Zane disse.

Olhando para o Ray, podia ver o que esse dia lhe tinha custado.

“Acorde.” Ele murmurou. “Lupe preparou o jantar.”

Ray moveu suas longas pestanas, antes de abrir os olhos.

“Preciso ir ao bar.”

“Não. Você não o fará.” Zane rolou para cima do poderoso corpo do Ray. “Você já cumpriu seu dever por hoje. Fique aqui e me deixe cuidar de você.”

Ray passou a mão pelas costas de Zane.

“Eu adoraria isso mais do que qualquer coisa, mas preciso checar com Pete. Se eu realmente for um desalmado como quero que acreditem, matar algumas cabeças de gado não pode me afetar.”



Zane beijou a bronzeada pele sobre o coração de Ray.

“Mas você não é um desalmado, eles o verão em seus olhos.”

“Não, eles não o farão. Eu sou bom no que faço. Estou acostumado a deixá-lo dentro, mas contigo fiz uma exceção.”

Ele não pôde evitar notar a dor nas palavras de Ray. Quanto realmente deve ter sofrido esse homem ao longo dos anos? Ele sabia que não podia acrescentar mais dor. Zane amava seu rancho, mas ele sabia que amava Ray muito mais.

“Vamos esquecer isto. Tudo isto. Eu venderei o maldito rancho e nos mudaremos daqui.”

Ray parou de mover as mãos pelas costas de Zane.

“O que você está dizendo? Eu não planejo abandonar esta investigação.”

“Este lugar não é tão importante, quanto você.”

Ray gentilmente se moveu de abaixo do Zane. Ele sentou na borda da cama dando as costas ao Zane.

“No minuto em que vi a fotografia do menino, isso foi mais importante que salvar o rancho. Eu conheço essas marcas. Há apenas um homem que poderia ter feito isso e ambos sabemos disso.” Ray se virou para olhar por sobre seu ombro. “Eu não vou sair daqui, até que Roger Black esteja atrás das grades ou morto.”

Zane respirou profundamente. Ele nunca tinha visto tanto ódio no olhar de Ray, nem sequer quando o expulsou do rancho. Zane se perguntou, não pela primeira vez, o que exatamente lhe tinham feito na casa de Black. Uma vez que o julgamento terminou, Ray raramente falava de seu pai ou de seu passado.

Olhando para o homem que amava, Zane sabia que isso era importante para Ray. Possivelmente o homem procurava a vingança que o menino não pôde.

“Está bem.” Ele disse. “Eu estou com você em tudo que decidir.”

Ray assentiu.

“Eu preciso me vestir. Tenho uma doninha para apanhar.”



Entrando no Bar, Ray olhou para trás a caminhonete do rancho e sorriu. Zane podia agir como se tivesse fé nele, mas mesmo assim não deixou que Ray trouxesse a moto que os meninos do rancho tinham levado para casa mais cedo. Ray esfregou o peito. Esse era um sentimento estranho, que alguém se preocupasse com ele desse modo.

Quando crescia era diferente. Sabia que Marty o amava, e por um tempo, ele sentiu o amor de Zane, mas tudo isso pareceu mudar depois do funeral de sua mãe adotiva. Pegar missões perigosas parecia razoável para ele. Ele estava fazendo o que precisava ser feito sem se preocupar com as pessoas que deixava para trás se algo lhe acontecesse.

Ray estudou o interior do bar e deu um ligeiro aceno para Pete. Depois foi ao balcão, pediu um whisky duplo e dirigiu-se à regular mesa de Pete, sentou-se e subindo os pés sobre a mesa cruzando na altura dos tornozelos, Ray deu um gole a seu whisky e esperou.

“Quatro? Isso foi tudo o que conseguiu.” Pete disse estalando a língua. “Estamos decepcionados, Raven.”

Tomando outro gole, Ray deu de ombros.

“Eu fiz o que pude. Havia muita gente. Não ia arriscar que me apanhassem, nem mesmo por seu chefe.”

Pete esfregou a áspera mandíbula.

“Para falar a verdade, não esperávamos que conseguisse. Acho que tem bolas maiores que considerávamos.”

Ray passou a mão sobre o fechamento de seus jeans.

“Minhas bolas estão bem. Quer ver?”

Pete aborrecido fez um estremecimento de todo seu corpo.

“Não obrigado. Isso podem ser suas coisas...” O homem mais velho se interrompeu.

Oh, ho... Então, alguém esteve escavando no meu passado.

“Você tem alguma coisa que realmente vai me dar algum dinheiro?”



“Talvez. O que você acha de pedir emprestado, algumas cabeças ao Zane? Já temos um comprador esperando.”

“Pedir emprestado?” Ray riu. “O que quer que eu faça?” Queria ter um encontro com o chefe, mas não estava seguro de estar preparado.

Pete arranhou uma cicatriz em braço.

“Só nos ajudar a chegar e dirigir o caminhão.”

“Quanto?” Ele perguntou.

“Cinqüenta dólares por cabeça.”

“Você está completamente louco se acha que vou me arriscar a ir preso por menos de quinhentos dólares.” Ray tirou os pés da mesa e ficou de pé. “Chame quando estiver preparado para fazer negócios de verdade.” Ele começou a sair, quando Pete chamou.

“Deixe-me falar com o chefe.”

Será que ele detectara uma nota de pânico na voz de Pete? Por que eles precisavam dele especificamente para esse trabalho?

“Seja como for.” Ray disse, fazendo o desinteressado. “Terei que sair da cidade, mas vou retornar em um ou dois dias.”

Sem mais razão para ficar, Ray deixou o copo vazio no balcão e saiu do bar. Ele não estava com disposição para fingir. Enquanto o subia à caminhonete, pegou o telefone celular de seu bolso.

“Vargas.”

“Sou eu. Você conseguiu averiguar alguma coisa sobre a fotografia que te enviei?” Perguntou-lhe. Casimiro era o mais próximo a um amigo que tinha Ray, além de Lupe e Zane. Ele confiara nele com sua vida em várias ocasiões, e o espanhol de um metro noventa e dois centímetros, nunca o decepcionou.

“Olá para você também.” Cas riu.

“Desculpe. Tenho muito em minha mente.”

“Eu vou te perdoar desta vez. Sobre o menino, não encontrei nada em pessoas desaparecidas, mas presumo que a polícia local já tinha investigado esse ângulo.” Ray ouviu



movimento de papéis ao fundo. “Eu tenho uma reunião com a patrulha da fronteira no período da manhã. Pensei que possivelmente nosso menino tivesse sido apanhado cruzando a ponte, no passado.”

“Faça o que puder. É importante para mim.”

“Por quê? Sabe quantos imigrantes ilegais sem identificação são encontrados mortos neste país?”

“Sim, eu sei. Mas este é diferente.”

“Porque ele foi encontrado no rancho do seu irmão?” Cas perguntou.

“Não. Isso não foi um ato ao azar. Meu pai matou o menino, e cabe a eu acertar as coisas com sua família.” Ray disse, enquanto entrava no rancho.

“Eu farei tudo o que posso.” Cas disse.

“Obrigado. Sabia que podia contar contigo.”

“Se precisar de mim para que cuide de suas costas, estarei aí.”

Ray desligou o motor. Imaginou o velho amigo no chiqueiro que chamava escritório, cercado de papéis. Cas era o único agente gay que conhecia. Eles cometeram o erro de acabar no mesmo clube numa noite, onde basicamente descobriram um ao outro. Após eles passaram a serem amigos e a trocar confidências. Ray tinha confiava nele mais que a qualquer outra pessoa.

“Não acredito que queira sujar suas botas de milhares de dólares com a real merda de vaca.” Ray brincou.

“Oh, há, há, há. Você é um cara realmente divertido.”

“É um dom.” Ray disse com um sorriso. “Falaremos depois.”

“Até mais tarde.” Cas disse e desligou.

Saindo da caminhonete, Ray notou a luz de um cigarro nas sombras do barracão. Um rosto tinha o olhar fixo na janela de Zane.

“Quem esta aí?” Chamou.

Slim se adiantou, revelando-se à luz do farol. Slim continuava parecendo malditamente bem apesar de sua idade, mas Ray não gostava da maneira como o velho o olhava com esses profundos olhos cinza.



“Hey.” Ray disse ao capataz. “O que você está fazendo sozinho aqui fora?” Slim estava olhando para a janela do Zane?

Slim jogou o cigarro no chão e o esmagou com a ponta da bota.

“Só estou mantendo um olho nas coisas. Você soube do tiroteio?” Slim perguntou.

“Sim. Uma confusão desagradável.” Ray respondeu.

“Assim foi. Zane não merece isso.” Slim tirou o chapéu e passou os dedos pelo cabelo grisalho.

Sentindo-se desconfortável, Ray assentiu.

“Bom, você me verá pelos arredores.” Ray disse, e se virou para a casa.

“Não vi você pelos arredores hoje.”

Ray deu meia volta. Estava sendo acusando de alguma coisa?

“Eu tinha coisas para fazer.” Olhou diretamente para Slim. “Você tem um problema com isso?”

Slim negou.

“Não. Enquanto que o que faça não prejudique o rancho ou Zane.”

Nesse momento, Ray teria querido revelar seu disfarce ao velho. Ele queria defender-se. Contar ao Slim que amava Zane, mais que a sua própria vida, mas sabia que não podia. Manter seu disfarce em segredo era a chave para descobrir todos os envolvidos.

“Vá para cama, velho.” Ray disse. Caminhando de novo para a casa.

Ele não se surpreendeu de encontrar Zane sentado no sofá de seu escritório.

“Hey.” Ray cumprimentou, caindo no sofá ao lado de seu amante.

“Noite difícil?” Zane perguntou, colocando as mãos na coxa de Ray.

“Não toda.” Ray respondeu. “Vai haver outro roubo. Tenho algumas idéias sobre como lidar com ele de modo a que não só os prenderemos, mas também chegaremos aos compradores.” Ray retirou as botas. “Quanto você confia no Slim?”

Zane se endireitou.

“Ele está aqui há anos. Porque você me pergunta uma coisa dessas?”

Ray deu de ombros.



“Apenas um pressentimento.”

“Slim não faria nada para danificar ao rancho ou a mim.”

Algo no tom da voz de Zane o preocupou.

“Vocês dois têm uma história?”

Zane negou.

“Não realmente. Nós nos beijamos uma vez, mas não pareceu correto, entre nós. Não tem que preocupar-se com ele.”

“Talvez não.” Ele se recusou a tentar convencer Zane de que havia algo de obscuro com seu capataz. Ele não tinha notado nada, somente seu pressentimento, que o tinha mantido vivo em mais de uma ocasião em situações difíceis ao redor do mundo.

Zane puxou Ray até que sua cabeça esteve em seu colo.

“Agrada-me que tenha chegado cedo em casa.” Zane disse passando os dedos pelos comprido cabelo de Ray.

“Eu posso fazer algo ainda melhor do que isso. Disse ao Pete que sairia por alguns dias. Preciso ir ao escritório verificar algumas coisas. Você gostaria de ir a minha casa pelo fim de semana?”

Zane o olhou nos olhos.

“O que as pessoas irão falar se ambos sairmos?”

Ray revirou os olhos.

“Diabos. Não sei. Deixe eu ir agora. Amanhã diga ao Slim que fui. No final da tarde diga que já que não tem que manter um olho em mim, decidiu ir à cidade a arrumar alguns negócios.”

Zane passou a mão pelo peito de Ray, enquanto considerava a idéia.

“Você acha que vai funcionar?”

Ray sorriu.

“Não há maneira de que Slim possa pensar que nós estaremos compartilhando uma cama durante o fim de semana. Ele pensa que odeio suas entranhas.”

Fortes dedos se deslizaram sob os jeans de Ray e cobriram seu pênis.



“É isso que nós vamos fazer?”

“Você sabe. Eu tenho que fazer algumas ligações e recolher algumas coisas que preciso, mas estarei livre em algumas horas.” Ele não sabia por que, mas sentia que era importante mostrar sua casa ao Zane, o lugar aonde vivia quando não tinha missões, mas assim era. “Por favor.”

“Então iremos a El Paso?” Zane perguntou, desabotoando os jeans de Ray.

Ray negou.

“Eu não vivo em El Paso.”

Zane deteve sua mão.

“Não o faz?”

“Não. Eu vivo em São Anton.” Ray respondeu.

Zane retirou a mão e empurrou os ombros de Ray até que se endireitou.

“O que?” Ray perguntou.

Passando os dedos pelo cabelo, Zane negou.

“Você mora a menos de duas horas daqui. Por quê?” Zane levantou e foi caminhar até o bar. Serviu-se de um whisky, e rapidamente o bebeu, voltou a encher o copo. “Você é a única família que tenho. Porque eu não sabia disso?”

Ray deu de ombros.

“Que diferença faria?”

Zane terminou sua segunda dose.

“Eu não sei.”

Ray levantou, aproximou-se e colocou os braços ao redor da cintura de Zane. Ele sabia que seu amante ainda se sentia culpado pela barreira que tinha erguido entre eles, desde a morte de Marty.

“Não podemos simplesmente ser felizes por estarmos juntos depois de todo esse tempo?”

Zane apoiou a cabeça no ombro do Ray.

“Eu sinto muito.”



Agarrando um punhado de cabelo de Zane, Ray forçou seu amante a olhá-lo nos olhos.

“Não faça isto. Você fez o que achava certo. Eu não posso criticá-lo por isso. Eu não vou.”

Ray beijou os suaves lábios de Zane.

“Deixe-me compartilhar uma parte dos últimos sete anos contigo. Diga que vai me acompanhar.”

Os olhos de Zane se encheram de lágrimas.

“Eu vou.”



Capítulo Seis

Zane conduziu a caminhonete pelo caminho e olhou o papel em sua mão uma vez mais.

“De jeito nenhum.” Ele murmurou. A casa em frente, não era nada do que ele imaginara. Em vez do loft elegante no centro da cidade ou da casa em estilo espanhol que ele tinha imaginado o pequeno bangalô não parecia com a personalidade de Ray.

Pegando o celular, chamou Ray.

“Você está aqui?” Ray perguntou ao atender.

“Eu não tenho certeza.” Ele recitou o endereço para Ray. Antes que pudesse dizer nada mais, a porta da frente se abriu e preenchida pelo homem que amava.

“Você chegou.” Ray riu e fechou o telefone.

Zane pegou a bolsa para passar a noite e saiu. As ruas estavam vivas com crianças em bicicletas, rindo e brincando. Ele se dirigiu ao alpendre da frente e sacudiu a cabeça.

Ray o encontrou no meio caminho e o envolveu em um abraço.

“Eu pensei você que nunca chegaria.”

Zane olhou para trás à vizinhança orientada para famílias e sacudiu a cabeça.

“Tudo isso é para impedir as pessoas de encontrá-lo?”

“O que?” Ray olhou ao redor.

Zane assinalou com a mão os arredores.

“Tudo isso. Eu nunca teria imaginado que morasse em uma área como esta, ou é de propósito?” Olhou para Ray. “Quem é você?” Ele disse meio rindo, meio sério.

Ray estava desconcertado com a pergunta. Ele pareceu estudar a vizinhança pela primeira vez.

“Vamos para dentro.”

O interior da casa foi outra surpresa. Zane casualmente caminhou ao redor da sala, estudando as bugigangas. Mantilhas? Que diabos era isso? Certamente não era a típica casa de um rude ex-marinhe convertido em agente secreto. Ele olhou sobre seu ombro ao Ray. Os olhos de seu amante estavam percorrendo a sala como se algo o estivesse incomodando.



“O que há de errado?” Zane finalmente perguntou.

“Eu não sei. Você me diga.” Ray disse. “Tenho a sensação de que você está rindo de mim.”

Virando-se para puxar Ray para dentro de seus braços, Zane o beijou, empurrando a língua ao interior.

“Eu não estou rindo. Estou apenas um pouco confuso, eu acho.” Ele assinalou o ambiente. “Isto simplesmente não se encaixa com minha idéia do tipo de vida que levava sem mim.”

Ray fechou o rosto, seu amante parecia repentinamente preocupado.

“Não entendo, eu trabalhei duro para tornar este lugar acolhedor.”

“É exatamente isso. Quase parece muito caseiro.” Zane pegou uma das toalhinhas de renda que cobriam uma das mesinhas. “Onde você conseguiu isto?”

“De uma pequena loja na cidade por quê? Você não gosta?” Ray se movia de um pé a outro.

Repentinamente Zane compreendeu. Essa era a idéia de Ray de uma vida normal. Era o tipo de cômodo que um menino via na televisão e que identificava ‘família americana’. Zane não sabia muito sobre a vida de Ray antes que chegasse ao Lazy C Bar, mas sabia que a vida de seu amante era tudo menos normal.

Seu coração se derreteu bem ali, no meio da sala. A vizinhança, a casa, os móveis, tudo foi criado para dar a Ray, o que para significava uma vida normal, mesmo que fosse apenas para si mesmo.

“Eu gosto muito delas. Minha avó acostumava fazê-las, quando eu era menino.” Zane respondeu, abraçando de novo ao Ray.

“Eu sei. Lembro de ter visto algumas no quarto de Marty.” Ray admitiu.

“Mostre-me mais.” Zane pediu. Ele tomou o lábio inferior do Ray entre os dentes, roçando com a língua a carne dos lábios.

Os olhos de Ray brilharam.



“Bem, não há muito, dois quartos, um escritório, só coisas normais, mas tenho uma jacuzzi.” Ray disse. Zane podia ver a excitação no olhar de seu amante. Sim, como um menino na casa de seus sonhos.

“Me mostre.” Ele disse.

“Você quer comer primeiro? Fiz bolo de carne. As batatas já estão cozidas, só tenho que fazer o purê.”

Quanto mais Ray falava, mas doía o coração de Zane.

“Sim, bolo de carne soa fantástico.”

Ray o levou para a cozinha e gesticulou para a pequena mesa de carvalho.

“Será apenas um minuto. Você quer algo para beber?”

“Tem uma cerveja?” Zane perguntou.

Ray revirou os olhos e riu.

“Está brincando?” Abriu o refrigerador e retirou duas garrafas de cerveja.

Enquanto Zane observava Ray mover-se na cozinha, decidiu que queria saber mais sobre esse homem que ele amaria até seu último fôlego.

“Quem te ensinou a cozinhar?” Perguntou, pensando que era pergunta muito inocente.

Trabalhando na mistura, Ray se deteve.

“Principalmente os livros. Costumava entrar na cozinha e observar Lupe. Minha mãe biológica me deixou antes que eu tivesse idade suficiente para aprender.”

“Que idade você tinha quando ela partiu?” Zane perguntou.

Ray encolheu os ombros.

“Eu realmente não sei. Cerca de dois anos, eu acho.”

“Que tipo de mãe deixa um bebê nas mãos de um monstro?” Zane perguntou antes que pudesse pensar melhor.

Ray estremeceu visivelmente. Sua amante volta à mistura e começou a bater as batatas. Sentindo-se como um pedaço de merda, Zane ficou de pé e se pressionou contra as costas de Ray.

“Desculpe. Isso não foi exatamente o correto a dizer.”



“Está tudo bem. Eu tenho me feito a mesma pergunta quase todo dia da minha vida.”

Ray temperou as batatas e misturou outros segundos. “Quer pôr a mesa por mim?”

Zane levantou o cabelo de Ray e beijou seu pescoço.

“Claro.”



Depois de colocarem tudo na máquina de lavar louça, Ray correu água quente na panela do bolo de carne e se virou para Zane.

“O que acha de pegarmos cervejas e irmos para a jacuzzi?”

Ele sabia que algo estava incomodando Zane. Ele sentiu no minuto que Zane saiu da caminhonete. Nunca tinha sido consciente do lugar em que morava, até que Zane pareceu estudar sua sala. Será que seu cowboy achava que era estúpido por não rodear-se dos típicos móveis de solteiro?

“Precisarei de um traje de banho?”

“Não. Essa é a beleza dela.” Ele ergueu um dedo. “Espere um pouco. Eu já volto.” Entrando em seu quarto, Ray abriu o closet e pegou dois roupões. Ele olhou para o roupão vermelho que geralmente emprestava aos seus convidados e algo se encolheu em seu peito. Zane significava mais do que qualquer dos ocasionais homens que o tinham usado no passado. De alguma forma o roupão comum estava mal.

Jogando os roupões no chão do closet, Ray foi ao banheiro e pegou duas toalhas grandes e um tubo de lubrificante. Muito melhor.

Com os acessórios na mão, encontrou Zane parado onde o tinha deixado.

“Vamos.”

Ele levou Zane à porta traseira. Depois que se mudou, com a ajuda de Cas, ele reconstruiu a grande terraço dos fundos da casa. Em um canto tinha construído uma área para a jacuzzi. Com uma grade coberta de buganvílias que tinha demorado vários anos para cobrir completamente a estrutura. Mas as flores fúcsia agora escondiam a jacuzzi da vista dos vizinhos.



“Lindo.” Zane disse, assobiando.

“Obrigado.” Ray disse. Ele estava orgulhoso de seu trabalho e feliz de que Zane o apreciasse.

Eles entraram no terraço e Ray começou a despir-se. Quando Zane não fez nenhum movimento para despir-se, se deteve.

“O que? Você não quer?”

“Eu ainda não posso acreditar no quanto você está lindo.” Zane respondeu.

Ray olhou seu amante nos olhos, enquanto deixava cair seus jeans nos tornozelos.

“Se você continuar me olhando dessa forma, eu o atacarei antes mesmo de entrarmos.”

Com um sorriso irônico, Zane começou a se despir, enquanto Ray entrava na borbulhante banheira.

“Merda. Esqueci das cervejas.”

Com a mão no botão do jeans, Zane fez uma pausa.

“Eu vou buscá-las.”

Ray se recostou e fechou os olhos, desfrutando da água. O frio da garrafa roçando seus mamilos fez com que Ray gemesse. Sem abrir os olhos, estendeu a mão e puxou Zane para seu colo.

“Isto é bom.” Zane disse, acomodando-se nas coxas de Ray. “Você já fodeu aqui?”

Ele abriu um olho e olhou o homem nu em seus braços.

“Você realmente quer falar sobre isso?”

“Não. Acho que não.” Zane finalmente disse. Seu amante olhou ao redor. “Com que frequência você vem até aqui, quando está em missão?”

A mão de Ray viajava pelas costas de Zane e embalou os globos gêmeos que descansavam em seu colo. Nessa posição o traseiro de Zane estava suficientemente aberto para que os dedos de Ray viajassem no sensível e enrugado buraco.

“Um fim de semana a cada dois meses, mais ou menos. Não é o suficiente.” Ele pressionou a gema de seu dedo médio contra o buraco de Zane e o deslizou ao interior.



“Oooh.” Zane gemeu. Seu amante se moveu até que o dedo de Ray estava totalmente enterrado.

“Você gosta disto?” Ray perguntou, inserindo outro dedo. Ele amava quando o correto rancheiro em seus braços deixava suas inibições. “Diga-me.”

“Foda-me!” Zane murmurou contra o pescoço do Ray.

Ray alcançou a garrafa do lubrificante.

“Levante por um segundo.” Instruiu.

Com os dedos de Ray ainda enterrados em seu traseiro, Zane ficou de pé.

“Tem certeza que ninguém pode nos ver?”

Ray retirou os dedos e rapidamente aplicou uma generosa quantidade de lubrificante neles. Quando se assegurou de que Zane estava bem lubrificado, ele riu.

“Se pudessem ver o que tenho feito aqui, eu teria sido preso faz anos.”

Zane sentiu que o comentário o golpeava a cabeça. Merda!

“Sinto muito.” Ray se desculpou. Ele agarrou os quadris de Zane e o guiou para baixo dentro da água até que a coroa de seu pênis pressionou o lubrificado buraco.

“Você está preparado?” Ray perguntou.

Tudo o que recebeu como resposta foi um ligeiro movimento de cabeça de Zane, assentindo. Merda. Agora ele tinha ferido seus sentimentos. Enquanto Ray facilmente entrava no corpo de seu amante, ele tentou pensar em algo para dizer.

Quando sentiu o traseiro de Zane aconchegar-se contra suas bolas, ele se inclinou e o beijou.

“Não importa quantos homens vieram antes de você. Você é a primeira pessoa com quem faço o amor e não só na jacuzzi.”

“Não preste atenção em mim.” Zane disse, começando a mover-se lentamente. “Não estou acostumado a me sentir ciumento. Eu acho que não sei como lidar com isso, ainda.”

Com Zane fazendo a maior parte do trabalho, Ray percorreu com as mãos o corpo de seu amante. Ele traçou os músculos do pescoço de Zane, antes de mover-se a torturar os escuros mamilos que amava.



“Sim.” Zane gemeu, quando Ray tomou um dos sensíveis botões em sua boca.

As mãos de Ray desceram pelo abdômen e circularam o pênis do Zane. Sabia que o que mais queria era que seu amante se sentisse também cuidado. Impulsionou-se dentro de Zane tão duro e profundo quanto podia.

Zane gemeu, movendo-se em seus braços, a água da jacuzzi começou a transbordar ao lado da banheira em ondas, enquanto Ray sentia o corpo de Zane estremecer com sua liberação. Agradecendo a fodida. Puxou Zane para baixo e se enterrou até o punho, quando chegou o momento de gozar.

“Merda!” Zane ofegou, inclinando-se contra o peito de Ray.

“Sim.” Ray passou a mão sobre seu rosto. “Acho que estive malditamente perto de me afogar.”

Zane se endireitou o bastante para olhar Ray e começar a rir. Afastou o cabelo molhado do rosto de Ray e o beijou.

“Isso foi... maldição!”

“Tock. Tock.”

A cabeça de Ray se virou para a voz profunda voz de Casimiro. Seu amigo subiu os degraus do terraço pela porta lateral.

“O que você precisa, Cas?” Ray perguntou tentando cobrir ao Zane.

Cas se deteve ao ver a confusão de água no terraço.

“Sinto muito. Eu... não sabia que você tinha companhia.”

“Casimiro Vargas, eu o apresento ao Zane Conner.” Ray fez um gesto entre os dois homens.

Depois de assegurar-se de que Zane estava protegido da vista de Cas, Zane olhou ao redor para Ray.

“Prazer em conhecê-lo.”

“O mesmo digo eu.” Cas disse. “Bom, eu tenho que ir. Embora possivelmente possamos tomar uma cerveja ou algo depois.”



Ray podia perceber, que ambos os homens estavam claramente incômodos com a situação.

“Você estará em casa amanhã pela manhã?”

Cas riu.

“Depende do que eu encontre quando sair daqui.”

Ray revirou os olhos. Cas estava constantemente quente e poucas vezes, passava um fim de semana sem levantar um dos seus jovens em algum dos bares que freqüentava.

“Eu vou te ligar por volta das dez horas. Isso dará tempo suficiente para chegar em casa ou correr com quem quer que esteja metido em sua cama.”

“Parece-me bem. Encantado de finalmente te conhecer, Zane.” Cas disse.

Maldição. Porque não tinha notado quão sexy era a voz de seu amigo antes? Ele olhou para Zane para ver, se seu amante se via afetado pelo quente espanhol parado a poucos metros. A expressão de Zane não era o que o esperava em nada. Então notou que a postura de Zane se esticava.

“Falaremos depois, Cas.” Ray disse.

Espero até que ouviu a porta fechar-se, antes de falar.

“Você está bem?”

“Quem era esse?” Zane perguntou, tentando levantar-se.

Ray segurou seu amante no lugar.

“Esse era Cas.”

“Eu sei disso. O que quero saber é, quem é ele para você?”

“Só um amigo. Um dos poucos.”

“É o cara com o quem você fodeu aqui?” Zane perguntou.

Ray não sabia se devia ficar zangado ou adulado. Ele nunca tinha visto esse lado de seu amante antes, e não tinha certeza se lhe agradava. Ray não tinha dado nenhuma razão ao Zane para que sentisse ciúme por Cas.

“Não. Nós somos apenas amigos. Além disso, não sou seu tipo.”

“Gostaria de ter transado com ele, se você fosse seu tipo?”



Agora estava zangado. Ray levantou Zane e o sentou a seu lado.

“Olhe. Faz um mês eu achava que você me odiava. Cas tem sido o único a cuidar das minhas costas, desde que você me expulsou do rancho. Não venha aqui te zangar pela nossa relação depois de cinco minutos de conhecê-lo.”

Ele ia sair da jacuzzi, mas uma mão em seu ombro o deteve.

“Você está certo.” Zane disse. “Eu não tenho o direito de ter ciúme de seus amigos. É só que ele é tão...”

“Quente.” Ray completou.

“Sim.” Zane admitiu. “Eu acho que não pude imaginar que alguém passe algum tempo ao redor dele e não queria colocá-lo em sua cama.”

Pensar em Zane e Cas juntos na cama, não caiu bem ao Ray.

“Nem pense nisso. Você não é o tipo de Cas. Ele gosta de meninos jovens do tipo que mal têm cabelo no peito.”

Zane começou a rir.

“Agora quem está com ciúme?” Ele subiu de novo no colo do Ray e o beijou. “Eu não quero ninguém, além de você.”

“Bom.” Ray disse. “Nós temos que sair daqui, antes de morrer fervidos.”

Com um sorriso, Zane ficou de pé e alcançou as toalhas.

“Estão um pouco molhadas.” Zane informou, entregando uma toalha empapada ao Ray.

“Eu me pergunto por que, Poseidón.” Ray brincou. “Somente se cubra o suficiente para entrarmos na casa.” Ele não pôde evitar de olhar o apertado traseiro de Zane, enquanto se envolvia com a toalha molhada. Maldição! Cas devia ter notado o quanto Zane era quente.



Depois de um bom café da manhã, na seguinte manhã, Ray telefonou para Cas.

“Vargas.” Cas atendeu como de costume.

“Acordei você?” Ray perguntou.



“Só cochilando no sofá.”

“Noite longa?” Ray brincou.

“Algo parecido como isso. Você está pronto para ir ao escritório?”

“Quando você quiser.” Ray disse. Olhando Zane através das portas francesas. Seu amante parecia desfrutar do sol da manhã com uma xícara de café em uma mão e o jornal na outra. Ele se perguntou quão freqüentemente Zane permitia a si mesmo uma manhã sem fazer nada.

“Você sabe que Zane não pode vir, não é?”

“Sim, já contei a ele. Não posso dar nossa localização ultra-secreta a um simples civil.” Ele brincou.

“Tem razão.” Cas riu. “Então você me pega ou nos encontramos lá?”

“Não. Encontre-me lá. Eu quero entrar e sair o mais rápido possível.”

“É bom, huh?”

“Melhor.” Ray adicionou.

“Maldição.” Cas limpou a garganta. “Há algo que preciso falar contigo mais tarde, mas não vai demorar muito.”

“Esta bem. Já nos vemos.” Disse e desligou. Ele se deteve na mesa e deu o último gole no café, antes de sair a despedir-se. “Eu estou saindo.” Ray se inclinou para beijar Zane. “Tem certeza que ficará bem, enquanto eu estiver fora?”

Zane o puxou pela parte trás do pescoço para outro beijo.

“Vou tentar me manter ocupado.”

“Você está certo sobre o dinheiro, certo?”

“Hey, se cinquenta dólares por cabeça podem assegurar que eu recuperar meu gado, vale à pena.”

“Esta bem.” Depois de lhe dar um último beijo no amante, Ray pegou as chaves de Zane e se dirigiu à porta da frente.

Ele subiu na caminhonete do rancho e chegou ao edifício sem letreiros na periferia da cidade e estacionou no lugar de sempre. Durante todo o trajeto, não pôde tirar Zane de sua



mente. Ele estava louco ao pensar que os dois poderiam realmente manter uma relação a longo prazo? Sabia que Zane poderia morrer sem o rancho. Isso o deixava para decidir se uma mudança de carreira era o adequado.

Um punho contra sua janela o tirou de seus depressivos pensamentos. Ele nem precisava olhar para saber quem o tinha feito aquilo. Guardando as chaves, Ray abriu a porta.

“Brincalhão. Você está tentando levar um tiro?” Perguntou a seu amigo que estava segurando uma pasta de couro.

“Sim, claro. Você gostaria disso.” Cas disse, golpeando o braço do Ray de brincadeira.

Ray retornou o golpe um pouco mais forte, caminhando para a porta do frente da falsa fabrica.

“Então me conte o que você queria me falar? Presumo que seja esta a razão pela qual você interrompeu minha diversão com Zane.”

“Talvez você devesse ter me contado, que ele viria contigo para o fim de semana.” Cas respondeu.

“Possivelmente, esse não seja assunto seu.” Ray respondeu, cumprimentando com um movimento de cabeça a recepcionista. Eles atravessaram o pequeno corredor para uma forte porta, colocaram seu cartão-chave e marcaram um código. A porta se abriu para uma escada. Ray colocou a mão em uma tela que escaneava as impressões digitais e se inclinou para a verificação usual da retina.

Depois de abrir a porta que lhe permitiu a entrada, esperou que Cas realizasse o mesmo procedimento. Com Cas atrás dele, Ray caminhou por um comprido corredor, usando o mesmo cartão-chave para entrar em seu escritório.

Sentado atrás de sua pouco usada mesa, ele olhou seu velho amigo. Ele não tinha certeza sobre o que Cas precisava falar, mas queria que a má notícia viesse logo, para que pudesse processá-la antes de voltar para a casa.

“Fala.”

Cas sentou-se.

“Você não vai gostar disso.”



“Imagino que é seja sobre o que não disse por telefone na última noite que conversamos. É sobre o menino?” Ray tentou preparar a si mesmo para a resposta de Cas.

“Sim. A patrulha da fronteira tem alguns agentes diferentes que o viram tentando entrar nos Estados Unidos. Ele sempre viajava sozinho. Um relatório foi feito na última vez que o viram. Ele foi visto entrando em uma caminhonete verde escuro, mil novecentos e setenta e cinco.”

“Esta bem. Porque sinto que há mais?” Ray perguntou.

Cas colocou sua pasta no colo, e extraiu uma pasta. Depois de fechar a maleta, pegou a foto da caminhonete e entregou ao Ray.

“Nós acreditamos que a caminhonete seja esta.”

“Esta bem, então você deve ter uma idéia de a quem pertence.” Ray sentiu a bile subir de novo a sua garganta. *Deus, por favor, não.*

Outra fotografia foi colocada em cima da primeira. Os olhos negros de ódio, olhando-o através da fotografia, foram demais. Ray rapidamente se desculpou e correu para o banheiro no corredor. Ele mal chegou ao pequeno cubículo, antes de vomitar o conteúdo de seu estômago. Essa era a primeira vez que via seu pai, desde dia em que o velho tinha ido ao Lazy C Bar. Pelo menos ele teve o prazer de ver que o tempo não tinha sido bom para o homem detestável.

Ray se sentou no chão, permitindo que suas costas descansassem no frio azulejo da parede. Com suas suspeitas confirmadas, Ray ao menos sabia que tinha uma razão legal para ir atrás de seu pai. Se pudesse detê-lo por assassinato, não teria que se preocupar com o vandalismo contra o rancho do Zane.

A porta do banheiro se abriu e Cas lhe deu uma toalha de papel úmida. Agradecia a Deus por seu amigo não perguntar se estava bem. Ray sabia que o não iria se sentir bem novamente, até que seu pai pagasse pela morte do inocente menino. Porque ele tinha feito isso?

“Você acha que Roger matou o menino para chamar minha atenção?” O mero pensamento o deixou doente de novo.

“Sim.” Cas respondeu.

Ray levantou e saiu do sanitário. Chegando ao lavabo lavou a boca.



“Por quê? Porque teria que chegar a tais extremos? Porque só não me procurou?”

“Onde? Você esteve trabalhando disfarçado nos últimos cinco anos. Talvez ele soubesse que precisava fazer algo, para fazer você sair de seu esconderijo.”

“E usou o menino para obtê-lo.” Ray adicionou. “Mas, por que diabos envolver o Lazy C Bar? Eu não morei lá nos últimos anos.”

Casimiro deu de ombros.

“Quem sabe? Possivelmente ele odeie Marty e Zane por te receberem. O que é um pouco confuso é porque você trabalha para ele. Quero dizer, eu sei por que você está fazendo isso, mas o porque Roger quer? E como você está trabalhando disfarçado, se Roger sabe que é você?”

“É tudo é um lindo enredo.” Ray comentou. “Estive jogando meu nome na lama na cidade. Apesar de saber que Roger é quem está por trás dos problemas de Zane, ele não sabe que eu sei.” Olhou Casimiro.

Cas sacudiu a cabeça para esclarecê-la.

“Isto é como uma maldita trama de telenovela.”

Ray levantou as mãos.

“Tenha paciência comigo. Eu não me aproximei do Pete. Ele se aproximou de mim. Tenho certeza de que não foi sua própria idéia. Então, a grande pergunta é porque Roger me quer dentro disto? Acredite em mim. Ele não me quer com ele na operação, só porque somos família. Há algo mais.”

“E nós temos que encontrar.” Cas disse, com um aceno de compreensão.

“Exatamente.”

“Talvez ele esteja tentando te apanhar.” Cas opinou.

“Eu pensei muito sobre isso.” Ray concordou.

“Essa coisa toda, provavelmente, se resume em vingança.” Cas levantou-se a arrumou a roupa. “Até onde você vai deixar Roger te puxar, antes de empurrar para trás?”

“O que você quer dizer?”



“Ele está jogando contigo, Ray. Ele já não fez isso o suficiente?” Cas virou para a porta.
“Vamos. Vamos pegar esses chips para que você possa voltar para casa.”



Capítulo Sete

“Então me diga como eles funcionam? Quero dizer, eu li sobre eles há alguns anos, mas nunca pensei que realmente usaria essa tecnologia.” Zane perguntou, olhando o apenas visível microchip na palma da sua mão.

“Você pode injetar o chip sob a pele. Com ele no lugar, você pode inserir todo tipo de informação no computador, e em seguida transferi-lo.” Ele ergueu o pequeno manual de explicação em sua mão. “Isto deixa o gado identificado, e você obtém toda a informação dele. Eu realmente não posso acreditar que você ainda não esteja usando este sistema. Os rancheiros elogiam e usam este sistema há anos.”

Zane encolheu os ombros.

“Eu sou um cara tradicional, o que mais posso dizer?”

“Clássico dinossauro.”

“Ah. Ah. Onde você vai estar, quando tudo isto estiver acontecendo?” Zane perguntou.

“Ao que parece, dirigindo o caminhão.”

“Eu não gosto nada disso. E se você for pego?”

Ray tinha se feito a mesma pergunta. Ele tinha a intuição de que seria apanhado. Se não porque Roger queria especificamente que dirigisse o caminhão com o gado roubado?

“Eu tenho alguns contatos.” Disse-lhe.

Zane o olhou por alguns momentos, antes de assentir.

“Uma vez que você chame Cas com a direção da descarga, nós os apanharemos?”

“Sim. Depois que nós tivermos as provas, as autoridades se encarregarão.”

“Bom.” Zane disse, devolvendo o chip a Ray.

Eles tiveram um almoço descontraído de salada e sanduiches e agora estavam deitados no chão da sala, em frente do televisor.

“O que está incomodando você?” Zane perguntou.

“A patrulha da fronteira viu uma caminhonete verde escuro apanhar o menino que encontraram morto no Lazy C Bar.”



Zane se acomodou e olhou nos olhos de Ray.

“E?”

“Roger tem uma caminhonete verde escuro.”

Zane assentiu, lentamente.

“Nós dois sabíamos, que ele tinha algo haver com isso.”

“Sim.” Ray disse. Ele de todas as pessoas, sabia do que seu pai era capaz, então porque suas ações ainda tinham o poder de envergonhá-lo?

Ele sentiu a mão de Zane sobre seu peito nu.

“Há algo que esteve dando voltas na minha cabeça.”

Ray rolou para o lado e apoiou a cabeça em sua mão. Olhando para o homem que amava, ele viu a preocupação na expressão de Zane.

“O que?”

“Segundo o testamento da minha mãe, você herda o Lazy C Bar se alguma coisa acontecer comigo.”

A primeira reação de Ray foi de surpresa, mas quanto mais pensava, mais sentido tinha. Marty sempre o tinha tratado como parte da família.

“Eu não sabia.” Ele murmurou.

O rosto de Zane mostrava culpa.

“Eu sei. Eu devia ter encontrado você depois que foi embora, quando foi feita a leitura do testamento, mas eu não podia fazê-lo...”

“Shhh.” Disse Ray, beijando brandamente os lábios de Zane.

“Eu estava um pouco zangado com ela, por não te deixar a metade do rancho diretamente.”

“O que! Lazy C Bar tem sido de sua família por gerações. O único que tinha sentido era que o deixasse para você.”

Zane sacudiu a cabeça.

“Apesar do seu sobrenome, você foi um Conner, desde dia que mamãe o trouxe para casa.”



Os olhos de Ray começaram a arder ante a declaração. Quando menino, ele desejava que seu nome fosse Conner, ao invés de Black. Ele nunca teve coragem de declarar em voz alta seu desejo, mas sempre o teve.

“Obrigado.”

“É a verdade.” Zane disse passando os dedos pelo cabelo de Ray, até seus ombros.

“E se Roger sabe sobre o testamento?” Zane perguntou.

“Não há maneira.” Ray disse.

Zane se sentou e segurou Ray pelos ombros.

“E se ele sabe?”

Cem cenários diferentes passaram rápido por sua mente. Se seu papai sabia a respeito da disposição de Marty no testamento, queria dizer que o estava atrás de Zane...

“Não.” Ray ficou de pé e recolheu os acessórios. “Eu vou levar isso de volta a Cas. Eles têm que ir atrás do Roger e acabar com isto de uma vez por todas.”

“Ray, pare!” Zane gritou, segurando os braços de Ray. “Eu não tenho medo do seu pai.”

“Bem, então você é um tolo. Eu sei a maneira retorcida como funciona a mente desse filho da puta.” Ray deixou a caixa na mesa de café e puxou Zane a seus braços. “Eu o matarei, antes de deixar que se aproxime de ti.”

Zane olhou nos olhos de Ray.

“É o pequeno menino abusado falando ou o homem com anos de treinamento militar e policial?” Zane juntou suas testas. “Pense, bebê. A única maneira de lidar com Roger é pelos canais legais, e isso quer dizer jogar seu jogo, durante mais um tempo.”

Ray não sequer percebido que estava chorando, até que Zane beijou as lágrimas que escaparam de suas pestanas.

“Eu te amo.” Zane murmurou.

“Por quê?” Ray perguntou. “Eu não trouxe nada além de problemas desde que Marty me salvou.”

Zane sorriu e negou.



“Deus, você está tão enganado. Você é uma das pessoas mais sensíveis que já conheci. Você pode tentar agir rude, mas eu vejo através de sua camada fina.” Zane o beijou. “Minha mamãe te amou, desde dia que ela te trouxe para casa. E não demorou muito para que você fizesse seu caminho em meu coração.”

Ray começou a falar, mas Zane o beijou de novo.

“Deixe-me terminar. Você lembra como me seguia, como se fosse minha sombra quando era um menino?”

Ray assentiu.

“Você era tudo para mim. Eu o via como um falcão e tentava te imitar em tudo o que fazia. Imagino que era um pouco chato.”

Rindo, Zane mordeu a orelha de Ray.

“Eu podia atuar como se fosse assim, mas a verdade é que adorava. Essa foi à razão pela qual me envergonhei tanto, quando meus sentimentos mudaram para um tipo diferente de amor.”

“Não...” Ray o interrompeu. “Só... não sinta isso.” Pediu dando pequenos beijos em todo o rosto de Zane. Sabia que o morreria se algo acontecesse com ele. “Eu quero você longe, até que tudo isto termine.”

“Se eu estou em perigo, você também está. Mas o perigo não terminará, até que Roger seja apanhado e o mandemos para longe. Este é o nosso plano. Você trabalhou muito para abandoná-lo agora.”

Ele sabia que Zane tinha razão. Por muito que desejasse arrancar a cabeça de Roger, o filho da puta não merecia que ele passasse sequer uma hora na prisão. Certo, poderia fazer este ultimo trabalho, antes de parar de jogar. Desejava saber a distância que teria que levar o gado. O pensamento de estar longe de Zane, com Roger ainda na mesma cidade não lhe sentava bem.

“Eu não posso fazer o trabalho encoberto e me preocupar com você ao mesmo tempo. O que você acha de trazer Cas para nos ajudar?”

Zane levantou as sobrancelhas.

“Você quer dizer como minha babá? Não obrigado.”



Ray suspirou.

“Eu não sei, o que diabos fazer então.”

As mãos do Zane passearam pelas costas de Ray e embalaram seu traseiro.

“Eu tenho algumas sugestões. Temos algumas horas antes de voltar.”

“Você tem razão.” Ray sorriu, tirando os problemas da mente. Seu tempo com o Zane era precioso e não ia permitir que Roger o arruinasse. “Sexo na jacuzzi?”

“Eu poderia ser persuadido.” Zane disse desabotoando sua camisa.



Depois que eles terminaram de marcar o gado que supostamente seria roubado, Ray puxou Zane para seus braços.

“Eu vou vê-lo depois do almoço.”

Zane olhou para o pasto, o amanhecer se aproximava.

“Onde você vai?”

Ray encolheu os ombros.

“Eu provavelmente vou dirigir um pouco, encontrar uma boa sombra e tirar um cochilo, por algumas horas. Mas você precisa voltar antes que os trabalhadores do rancho cheguem. Queremos que eles pensem que você passou a noite em sua cama.”

Zane se sentia esgotado até os ossos, tinham levado horas para marcar o gado, e o que queria mais que tudo era dormir nos braços de Ray pelo resto do dia.

“Talvez eu possa me fazer de doente. Você pode voltar para casa e me encontrar na cama mais tarde.”

Ray acariciou com o nariz seu pescoço.

“Talvez eu faça isso.”

Retirando-se, Zane guiou Ray pela mão até a caminhonete.

“Você pode passar a manhã na cabana Breakneck. Não tenho nenhum dos meninos trabalhando nesta área, então não será descoberto.”

“Obrigado. Farei isso então.”



Enquanto Ray subia na sua Harley, Zane se inclinou e o beijou.

“Eu te amo.”

“Eu te amo, também.” Ray disse.

Depois de acenar, Zane subiu na sua caminhonete e se dirigiu para casa. Maldição. Ele não tinha passado uma noite inteira acordado fazia anos. Era totalmente diferente quando tinha apenas vinte anos. Zane estacionou em seu lugar e saiu da caminhonete, estirou seus cansados músculos e se dirigiu aos degraus do alpendre.

“Você vai entrar?” Slim perguntou atrás dele.

Merda! Zane se virou para seu velho amigo.

“Sim. Não estou me sentindo bem. Provavelmente vou voltar para cama.” Ele tentou escapar para a porta, mas as palavras do Slim o detiveram.

“As coisas estiveram tranquilas por aqui com vocês dois fora. Não tenho certeza se foi coincidência ou não.”

Zane virou a cabeça para seu capataz há anos.

“O que você está tentando me dizer, Slim?”

“Nada. Só que eu não acredito que você realmente tem que os olhos abertos, ao que te rodeia ultimamente.”

“E isso significa?” Ele parou nos degraus.

“Raven não é o homem que costumava ser. Certifique-se de que não está apaixonado por alguém que já não existe.”

A declaração foi como um soco no estômago. Como Slim sabe?

“Eu não sou cego. Eu costumava ver como o seguia com os olhos, quando era um juvenzinho. A melhor coisa que fez, foi chutá-lo para fora do rancho. Não comece a se abrandar agora.”

Ele queria defender Ray, mas sabia que não podia.

“Porque não leva os meninos ao trabalho e eu volto para a cama?” Zane se virou e entrou na casa. Uma vez dentro se apoiou contra a parede. As coisas que Ray tinha mencionado



voltaram para ele. Ray havia dito algo sobre não confiar em Slim. Seria seu capataz quem passava as informações ao Roger ou ao Pete?

Enquanto se despia para dormir, Zane esperava que Ray pudesse voltar para casa logo. Rastejando entre os lençóis, suspirou. Possivelmente, não tinha sido justo com Ray. Não tinha considerado trazê-lo para toda essa confusão, até que o menino foi sendo encontrado. As marcas do chicote nas costas do menino lhe disseram quem exatamente tinha matado o menino, e em tudo o que pôde pensar era em trazer Raven para casa. Mas a que preço?

Seu próprio pai não tinha sido o melhor do mundo, mas ao menos nunca levantou a mão para ele. Tinha levado muito tempo para o jovem Raven confiar em Zane. Ele se lembrou dos primeiros meses, depois que Ray tinha chegado para viver com eles. O menino sempre o seguia igual a um cachorrinho machucado, mas nunca falava com ele ou se aproximava muito.

Um dia, Ray veio correndo e gritando a respeito de que um dos cães estava machucado. Zane deixou o que estava fazendo e seguiu Ray ao campo. Ginger sua cadela favorita, havia obviamente sido chifrada por um dos touros. A pobre pastora australiana estava caída sangrando de um ombro.

Zane não o pensou duas vezes. Levantou a cachorra nos braços e correu de volta para a caminhonete com Ray o seguindo de perto. O medo nos olhos de Ray quando Zane chegou à caminhonete o surpreendeu. Disse ao Ray que corresse para avisar Marty que levariam Ginger ao veterinário.

Ray parecia surpreso, mas seguiu as instruções de Zane. Zane ainda podia recordar das lágrimas correndo pela face do Ray, enquanto segurava Ginger a caminho da cidade. Esse foi o dia em que Ray finalmente o deixou entrar. Depois disso, quando Ray o seguia pelo rancho sempre estava fazendo um milhão de perguntas.

“Zane?”

“Sim, Lupe.” Zane disse, saindo de suas lembranças.

“Você está com fome?”

“Não. Eu vou tentar dormir mais algumas horas.” Ele respondeu.

Houve uma pequena pausa, antes de Lupe perguntar.



“Raven está bem?”

Ele não sabia.

“Sim. Ele estará aqui mais tarde.”

Virando para um lado, ele imaginou seu amante. Bem ou mau, Ray pertencia aquele lugar, ao Lazy C Bar. Zane só esperava que a cidade compreendesse uma vez que tudo fosse revelado.



Em seu caminho para a mesa de Pete, uma mão tocou seu ombro. Pronto para dar um soco, ele olhou para a pessoa que o havia tocado.

“Donny?”

O homem magro assentiu. Ray não deixou de notar que seu velho amigo do ginásio não estava sorrindo.

“Raven.” Donny o cumprimentou.

“O que você tem feito?” Ray perguntou. Ele tinha pensado muito em seus amigos ao longo dos anos, mas uma vez que Zane o chutou do rancho, Ray tentou deixar essa parte de sua vida para trás.

“Só vivendo.” Donny disse. “Eu tenho ouvido alguns rumores pela cidade. Pensei que devia vir e ver se eram verdade.”

Matava ao Ray ver a expressão de decepção no rosto do Donny. *Eu espero que você me perdoe.* Interpretar o papel do irmão ciumento e mau não era tão fácil como acreditava. Entrando em seu personagem, ele balançou a cabeça.

“De que rumores você está falando?”

“Oh, de que você voltou para causar problemas ao Zane.” Donny parecia impressionado com o comprimento do cabelo de Ray, os piercings e as tatuagens. “Você mudou.”

“Não, merda! A vida faz à pessoa.” Ele se moveu, até que a mão de Donny caiu de seu ombro.



Donny o olhou diretamente e sacudiu a cabeça.

“Quem é você?”

“Não me julgue, Donny Jo, até que você passe um dia em meu lugar.” Ele começou a se virar, quando as palavras de seu amigo o detiveram.

“Eu não acredito que os rumores sejam verdade. Eu sei o quanto você queria ao Zane. Suponho que mantive a ilusão do homem, que estava acostumado a ser.”

Antes que Ray pudesse responder, Donny se virou e saiu do bar. Merda. Ray chegou ao balcão e pediu um whisky duplo e uma cerveja. Depois de tomar o whisky, deixou o copo no balcão, pegou a cerveja e se dirigiu para o Pete.

“Eu quero conhecer seu chefe.” Disse a ele.

Pete o olhou como se estivesse louco.

“Quem diabos você pensa que é para fazer exigências?”

Ray soltou a cerveja e bateu com os nódulos na maltratada mesa.

“Eu sou um homem que está arriscando seu pescoço, por alguém que sequer conheci.”

“Você está sendo pago, então não comece com essas merdas.” Pete deslizou um envelope branco pela mesa. “Não é tanto quanto tínhamos discutido, mas o ultimo trabalho não foi totalmente satisfatório para o chefe.”

Ray pegou o envelope. No interior havia duas notas de cinquenta dólares.

“Sério?” Ray jogou o dinheiro ao Pete. “Cem dólares? É o que vale matar gado para seu chefe?” Ray se esticou sobre a mesa e pegou Pete pelo pescoço. Puxando-o sobre a maltratada mesa, Ray o olhou direto na cara. “Ou você marca uma reunião com ele ou estou fora disto.”

Pete levantou as mãos.

“Ok. Ok. Eu vou tentar. Mas o chefe não é um homem fácil para lidar.”

Não, ele sabia isso.

“Somente faça isso.” Ray empurrou Pete de volta a sua cadeira. “Tem o numero do meu celular. Não ligue a menos que tenha a reunião.”



Dando-a meia volta, Ray saiu do bar que estava começando a odiar. A decepção na expressão de Donny o assombrava. Como seria capaz de se redimir com a cidade uma vez que essa merda tivesse acabado?



Capítulo Oito

“O chefe disse que vai vê-lo depois que você deixar o gado.”

Ray segurou mais forte o telefone, e lançou a toalha através do quarto.

“Isso não é o que eu queria ouvir.” Sabia que havia uma linha muito fina entre o realismo e empurrar Roger longe demais.

“É pegar ou largar.” Pete disse.

“Quanto? E não me venha com essa merda de cinquenta dólares por cabeça. Cresci em um rancho. Sei exatamente quanto valem, inclusive no mercado negro.”

“O chefe mandou lhe dizer que fará com que seu tempo valha à pena.”

Ray girou sua atenção à porta, quando Zane entrou no quarto.

“Quando e onde?”

“Encontre-me em Hemphill atrás do velho celeiro às duas da manhã. Eu vou estar com o caminhão e o reboque preparados. Você não precisa saber de mais nada antes.”

“Foda-se! Eu odeio ser mantido no escuro, com essa merda!” Ray disse, piscando um olho ao Zane. Seu amante se aproximou e passou a mão pelo peito nu de Ray. “Eu vou estar lá.” Disse e fechou o telefone.

Ray puxou Zane e o beijou.

“Parece que vai ser esta noite.”

Zane mordeu o recém barbeado queixo.

“Tenho aos meninos tocando o gado, é tempo de mover as pastagens, de qualquer maneira. Vou mandar que deixem o gado marcado e gravado onde estão. Tem acesso direto aos caminhos, perto só tem outros pastos.”

Ray não queria falar de novo sobre sua preocupação de deixá-lo sozinho no rancho.

“Espero que nós não venhamos a chamar a atenção no processo.”

“Não devemos.” Zane disse. “Falei com o Slim há vários dias, a respeito de que era tempo de mover o gado.”



Zane começou a beijar caminho para baixo do corpo nu de Ray. De joelhos Zane, tomou o pênis de Ray em sua boca.

“Parece bom.” Ray murmurou.

Ele gemeu, quando Zane deixou o pênis e lambeu as bolas. Ray viu que seu pênis deu um pequeno salto, quando a língua do Zane percorreu a longitude de sua ereção.

“Toque em você mesmo.” Disse-lhe.

Zane o olhou nos olhos.

“Já o faço.” Ele riu.

Ray se inclinou o suficiente para ver por um lado da cabeça de Zane. Sim, ali estavam os longos dedos de Zane rodeando o pênis, masturbando-se.

“Foda! Isso é quente!”

A habilidosa boca de Zane tragou seu o pênis.

“Sim... Oh, merda... justo assim.” Ele gemia, colocou as mãos nos ombros do Zane para apoiar-se.

Quando os dedos de seu amante passaram pela rachadura de seu traseiro, tomou toda a força de vontade de Ray não lançar-se na garganta de Zane. Ray abriu suas pernas mais para permitir maior acesso aos dedos maravilhosos.

Zane rapidamente mudou de mãos e usou o pré-sêmen que cobria seus dedos para facilitar a entrada ao interior do buraco de Ray. Enquanto pressionava com a língua o doce ponto sob a cabeça do pênis de Ray, Zane bateu com seu dedo a próstata de Ray.

“Siiiiim.” Ray vaiou, finalmente cedendo a seu impulso se empurrou, jorrando sêmen pela garganta de seu amante, enquanto o grunhido de Zane o avisava do clímax de seu amante.

Depois de tomar até a última gota, Zane beijou ao Ray. Ray sentia que deveria dizer algo profundo, mas sua mente estava tão confusa por causa do orgasmo que não podia formar uma oração coerente.

“Amor, sim?”

“Sim.” Zane respondeu.

Eles ficaram abraçados por vários minutos, não queriam se separar.



“Eu preciso ir. Vou voltar para a cabana, até meu encontro com o Pete.”

“Você quer que eu chame o Casimiro e o informe do que você está fazendo?” Zane perguntou.

“Não. Eu o farei enquanto espero.” Ray embalou o rosto de Zane com ambas as mãos. “Certifique-se de permanecer dentro de casa. Eu ainda não sei o que Roger tem na manga, mas tenho uma sensação engraçada.”

“Tome cuidado.” Zane murmurou, beijando Ray.

Ray fez amor com a boca de Zane, fodendo seu vaqueiro com a língua.

“Quando isto acabar...”

Zane o silenciou com outro beijo.

“Falaremos sobre isso depois.”

Ray assentiu. Ele sabia que ambos estavam preocupados com seu futuro juntos. O amor era uma coisa maravilhosa, mas não poderia pagar suas contas, e Ray simplesmente não via a si mesmo como um rancheiro.

“Está bem. Mais tarde.” Ray adicionou.



Ray entrou no pequeno quarto e esperou que Cas atendesse o telefone. Ele tinha repassado todos os detalhes do caso em sua mente, durante horas, e pensava que podia ter algo.

“Vargas.” A voz profunda respondeu.

“Hey.”

“Que bom que você ligou. Fiz algumas investigações, e encontrei algumas coisas para você.” Cas disse.

“Ok.”

“Lembra que faz alguns anos, me mostrou aquela carta do advogado de seu avô?”

Ray recordou esse dia claramente. Ele tinha recebido uma carta de um advogado de Denver, lhe informando do testamento de seu avô. Sabendo que o pai de seu pai tinha morrido muito antes que Ray nascesse, sabia que tinha que ser seu avô materno.



Ele rapidamente ligou para o número do advogado, esperando poder descobrir o paradeiro da mulher inútil que o tinha abandonado há tantos anos. No lugar do paradeiro de sua mãe, Ray descobriu que tinha herdado uma boa quantidade de dinheiro. Quando o pressionou para saber o endereço de sua mãe, o advogado somente disse que Kathleen preferia que sua localização continuasse privada. Ray tinha se zangado tanto, que mandou o advogado enfiar a herança no rabo.

“Acha que Roger descobriu sobre isso?” Ray perguntou.

“Este é o meu palpite.”

“Mesmo que algo acontecesse a mim, Roger não poria as mãos nisso. O beneficiário é Zane.” Assim que pronunciou as palavras, sentiu um soco no estômago. Poderia realmente ser isso tudo o que queria?

“Ray...”

“O que?” Ray perguntou com um nó na garganta.

“Se algo acontecer com seu beneficiário, Roger pode brigar pela sua herança na justiça.”

O coração de Ray disparou.

“Merda! Vou chamar Zane, eu o quero fora daqui.”

“Imagine que você diria isso. Eu vou pegar algumas coisas e vou para lá.”

“Obrigado, Cas.” Ray pressionou o botão de terminar a chamada, e imediatamente chamou o Zane. A estúpida gravação do correio de voz respondeu.

“Volta para casa logo que ouça isto. Estou a caminho.”

Guardando o telefone no bolso, Ray saiu correndo da cabana. Ele parou quando sentiu um rifle em sua cabeça.

“Onde você está indo com tanta pressa?” Slim perguntou.

“Vou procurar Zane. Agora se afaste do meu caminho.” Ele deu outro passo, mas o clique do rifle o deteve. “Porque você está fazendo isto? Zane confia em você.”

“Eu poderia te fazer a mesma pergunta. Eu sei o que foi planejando e sei o que é que vai fazer. Eu pensei que só me sentaria e esperaria que você enfrentasse à polícia, mas mudei de opinião.”



“Foi você que esteve dando informações ao meu pai.” Ray disse.

Slim ficou de boca aberta.

“O que? Eu não vejo à anos a esse filho da puta!”

Ray percebeu que o rifle caiu um pouco, ante a surpresa de Slim.

“Então, você está negando que está lhe passando informação?”

Slim o olhou nos olhos.

“Eu falei com alguém mais, não foi com o Roger. Decidi quando retornou ao Lazy C Bar deixar que te enforcasse com seu próprio ódio por Zane.”

Ray inclinou a cabeça para o lado.

“Eu não odeio Zane. Nunca ameí a ninguém mais do que amo este homem.”

“Bom.” Slim disse. “Então temos um problema, porque é assim para mim também.”

“Que porra é essa? Você quer me dizer que está apaixonado pelo Zane? E é assim que o demonstra? Você acha que se o rancho for à bancarrota, terá Zane a sua mercê. Você está completamente louco!”

“É por isso, que não vou deixar que roube seu gado. Ele não vai admitir, mas o Lazy C Bar, mal se mantém agora.”

Isso eram novidades para ele. Ele rapidamente se perguntou por que Zane não tinha confiado nele. Empurrando a mágoa para o lado, Ray sabia que tinha que devolver a razão ao velho capataz. Era óbvio que Slim estava interessado no coração de Zane. Sem importar quão retorcido fosse.

“Não vou fazer nada para pôr ao Lazy C Bar fora do negócio. Zane me trouxe aqui para descobrir quem estava por trás do roubo e da morte do menino. Acabo de desligar o telefone com um amigo que trabalha para o governo, que me informou que Zane está em perigo.” Ray prendeu a respiração, esperando que Slim entrasse em razão.

“O que quer dizer com perigo?” Slim perguntou estreitando os olhos.

Ray passou a contar ao Slim, o que ele e Cas achavam que Roger tinha em mente.

“Então você não está trabalhando de verdade para seu pai?”



“Sim, mas ele não sabe que estou atrás dele.” Ray assinalou para a arma. “Abaixe o rifle e me deixe ir proteger o homem amo.”

Depois de vários torturantes momentos, Slim sob o rifle.

“O que eu fiz?” Slim resmungou.

Deixando ao capataz, Ray subiu na Harley.

“Espero que não seja tarde demais.” Tomou o caminho tão rápido quanto pôde. “Esteja ali.” Ele murmurava uma e outra vez, enquanto conduzia.

Ele apenas parou a moto, soltou o guidão e correu para a porta da frente da casa subindo os degraus da três de uma vez. Abrindo a porta gritou por seu amante.

“Zane? Zane você está aqui?”

Lupe veio correndo da cozinha com um pano de pratos nas mãos.

“Ele não chegou em casa ainda. Acontece algo de errado?” A anciã perguntou.

“Sim. Eu preciso encontrá-lo.” Ray entrou no escritório de Zane e pegou uma faca de caçador e uma pistola da coleção de Zane. “Eu vou buscá-lo, se ele chegar não deixe que saia. Se precisa de alguma coisa, me chame ou a Cas.”

“Cas?” Lupe perguntou.

“Um amigo meu. Zane tem o número.” Depois de acomodar a faca na bota e a pistola dentro do cinto de seus jeans, Ray olhou ao redor e saiu correndo para o celeiro.

“Zane!” Ele gritou dentro do abrigo. Ele se deteve. “Pense.” Disse a si mesmo. Diabos ele nem mesmo sabia se havia razão de alarme, mas ali estava ele armado e confuso.

Ray pegou o celular e tentou chamar Zane, outra vez o correio de voz entrou imediatamente. Sabia que Zane estava com problemas. Seu amante era quase fanático sobre o maldito telefone estar sempre ligado e ao alcance, no caso de que acontecesse algo no rancho.

Ele desligou e chamou Cas.

“Você o encontrou?” Cas perguntou sem saudar.

“Não, e eu estou enlouquecendo.”

“Se Roger de fato o pegou, onde o levaria?”

Ray fechou os olhos e tentou pensar igual ao louco do seu pai.



“Eu diria que na sua velha casa, mas eu comprei e derrubei aquele pedaço de merda, anos atrás.”

“Não sobrou nada?”

“Nada, além de lembranças.” Quanto mais pensava, mais sentido fazia. “Eu estou indo para lá.”

“Dê-me o endereço. Ainda estou à quarenta minutos, mas vou romper o limite de velocidade.”

Depois de dar o endereço, Ray desligou a chamada. Ele pensou em chamar à polícia local, mas reconsiderou decidindo que seriam mais estorvo que ajuda. Ele subiu na caminhonete mais próxima e se pôs à caminho.

Ray tentou preparar a si mesmo pelo que possivelmente encontraria. Ele havia jurado no dia que saiu de lá, que nunca retornaria a sua velha casa. Não importava que o terreno estivesse livre da construção. A lembrança de ter crescido e ter sangrado ali, ainda persistia.

Apesar de ter que admitir que a última surra foi a pior, isso não queria dizer que tinha sido a primeira. Ele não tinha nem uma boa lembrança de seu pai. Frequentemente se perguntava se o pai não tinha feito algo bom alguma vez, e o tinha bloqueado. Quão único recordava claramente era estar escondido no mato com Zeus, desejando que seu pai o matasse e terminasse com aquilo.

Ray piscou para afastar a umidade dos olhos e ergueu os ombros. Isso foi antes. Como criança ele sabia que não podia ganhar uma briga contra o punho de seu pai, mas já não era um menino. E nunca antes tinha tido tantos motivos para lutar. O pensamento de Roger colocando as mãos em cima de Zane fazia com que visse tudo vermelho.

Sabia que Zane podia cuidar de si mesmo em uma briga justa, mas seu amante não estava preparado para alguém como Roger. Zane era um homem honrado. Roger não tinha nem idéia do que significava a palavra.

Ray decidiu ir a pé, deixando a caminhonete ao lado da estrada. Ele pegou a pistola da cintura e destravou. Já que ia sozinho queria assegurar-se de que as oportunidades estivessem a seu favor.



Saiu da caminhonete e da estrada. Enquanto caminhava se deu conta que estava seguindo a mesma rota que tinha tomado tantos anos antes. Isso era lógico. Estava no caminho paralelo à rua, quando o som de uma buzina o alterou.

Ray virou a cabeça e viu Pete, sentado na caminhonete, olhando direto para ele.

“Merda!” Não ter sequer considerado que seu pai tivesse homens vigiando, mostrava o quanto sua mente estava alterada.

Decidindo a afastar o novo obstáculo, Ray firmou os pés e disparou direto no pára-brisa. Ele não queria matar o lacaio do pai, mas tão certo quanto o inferno não o queria ali.

O tiro de advertência teve o resultado esperado e ouviu o ruído do motor ao acender-se e um piscar de olhos Pete estava no caminho para a cidade.

Com o Pete fora, Ray voltou sua atenção para Zane. Encontrou a árvore maior que conseguiu e a usou de escudo para fazer um levantamento dos arredores. Ele não podia acreditar no diferente que parecia o lugar sem a casa e o estábulo.

Tomando uma profunda respiração, Ray gritou.

“Zane!”

“Nós estamos aqui, meu filho.” Roger respondeu. “Bem debaixo da sua árvore favorita.”

A menção da árvore, fez que revolvesse o estômago de Ray. Percebeu que a mão com a qual segurava a arma começou a tremer. Seria de nervoso ou de raiva? Ray saiu de seu esconderijo com a arma nivelada na frente dele.

Ray sentiu seus joelhos ameaçarem a dobrar, ante a primeira visão da cena diante dele. Zane estava precariamente empoleirado em um banco com uma corda ao redor do pescoço. Seu amante estava tão golpeado que mal o reconheceu.

“Zane?”

Zane levantou a cabeça lentamente.

“Eu estou bem.” Murmurou. “Ele disse que se eu viesse com ele, pouparia sua vida.”

“E o estúpido de merda, veio.” Roger bufou.



Antes que Ray pudesse apontar a arma à cabeça de seu pai, Roger se moveu ligeiramente e Ray pôde notar que a corda unia os dois homens.

“Se eu cair, ele cai também.” Roger riu.

“Porque você está fazendo isto? Porque somente não me matou e acabou com isto?” Ray disse zangado. Ele não sabia a extensão dos ferimentos de Zane, mas o sangue que chegava aos pés de Roger, dizia-lhe que era grave.

“Agora, qual seria a diversão em apenas atirar em você? Tem uma idéia do quanto sofri por sua causa, rapaz? Você acha que a prisão é fácil?”

“Eu não dou a mínima para o quanto você tenha sofrido. Não importa o que fizeram com você, não deve ter sido nada, comparado ao que você me fez passar, com seus modos rudes, enquanto crescia.” Enquanto falava, Ray tentou manter contato visual com Zane. Se pudesse mantê-lo o suficiente para que Cas chegasse. Cas os ajudaria. Ele só precisava manter seu amante vivo, até que fossem resgatados.

Roger começou a rir como um louco.

“Rude? Menino, você não sabe o que é ser rude. Eu fui um santo comparado com meu pai.”

Ray não duvidava disso. Tinha ouvido histórias durante anos, que o deixavam terem um vislumbre da vida de seu pai, quando criança.

“O que você quer?” Ray exigiu. “Você vai me pedir para atirar em Zane? É isso que você pretende?”

“Sim, claro que vou pedir que atire nele comigo aqui do seu lado. Dê-me algum crédito. Você sempre pensou que sou um estúpido.” Roger se virou e cuspiu no lado do rosto de Zane. “Eu sei que vocês são duas maricas. Eu fiz minha lição de casa, não se atreva a pensar que não fiz. Uma coisa na qual sou bom é que eu sinto o cheiro do dinheiro e ambos têm o suficiente para que vá para bem longe dessa merda.”

“Então tudo isto somente pelo dinheiro?”

Roger deu um passo para um lado, colocando mais tensão na corda. Zane esteve a ponto de cair, mas conseguiu sustentar-se a tempo.



“Isto é a respeito de corrigir um erro. Esse dinheiro que seu avô te deixou deveria ser meu. Você já viu alguma fotografia de sua mãe? Maldição, ela era uma puta muito feia. Diabos, eu me casei com uma pele-vermelha Kiowa feia, somente para chegar ao dinheiro do seu papai.” Roger começou a rir como louco novamente. “Ela com certeza estava um pouco mais feia, quando saiu correndo daqui. Eu a marquei bem.”

“Eu não quero o dinheiro. Vou passar para você tudo, cada centavo. Somente deixe Zane ir embora.” Ray pediu.

“Seu avô não foi o único que me prejudicou.” Roger apontou para Zane. “A cadela da sua mãe, também. Foi por isso que decidi que ambos deviam me pagar.”

Ray sacudiu a cabeça. Ele não gostava do rumo que as coisas estavam tomando. Conhecia o suficiente a lei do Texas para saber como Roger estava planejando herdar tudo.

“Então o que? Você vai matá-lo e depois me matar? Você acha que assim vai conseguir tudo?”

“Eu sei que vou.” Roger respondeu.

“Você está errado. Para poder herdar algo do Zane preciso sobreviver à ele por cento e vinte horas.” Olhou de Zane a seu pai. “Algo me diz que não é o que você tinha planejado.”

Roger riu e sacudiu a cabeça.

“Você pode querer sentar, filho.” Quando Ray não moveu um músculo, Roger continuou. “Como eu disse, não sou tão estúpido quanto você pensa. Eu sei sobre o intervalo de tempo entre as mortes. Porque diabos acha que estive esperando todo este tempo? Veja você, eu sei que você estava realmente tentando ajudar seu amante todo este tempo, mas a cidade não. A opinião pública é algo forte. Você deveria sabê-lo. Então, eu me esforcei para tê-lo exatamente onde queria. Agora a cidade toda pensa que odeia ao senhor Conner com paixão. Tudo o que eu tenho que fazer é me assegurar de que quando estoure seus miolos, algo salpique em você.”

Roger deu de ombros como se não fosse um grande problema.

“Eu simplesmente vou te despir e esconder a roupa longe. Sua roupa será convenientemente encontrada no mato, ligando você ao assassinato de seu namorado. Então depois de uma semana mais ou menos, eu vou despejar o seu corpo, recentemente morto, na



frente do bar. Um vigilante da justiça como eles costumam chamar. As pessoas acreditarão que alguém fez o correto.”

Um movimento atrás de Roger e Zane chamou a atenção de Zane.

“Você tem tudo planejado, huh?” Ele disse esperando Cas entrar em posição. “Então, porque matar ao menino?”

“Para atrair sua atenção. Será que você voltaria se o menino não tivesse sido encontrado?”

Ray viu Cas levantar três dedos. Sem mover-se Ray se preparou para lançar-se. Enquanto Cas apontava, seu amigo acenou com a cabeça duas vezes, na terceira, Ray saltou para frente, quando se ouviu um disparo. Ele não teve tempo de ver se Cas tinha acertado o alvo, Ray estava muito ocupado tentando apanhar o homem que amava.

Segurando Zane pelo torso, Ray levantou a perna tentando pegar a faca.

“Agüenta, bebê.” Ele arquejou. Ele podia sentir a camisa rasgada e o sangue coagulado contra suas mãos, enquanto tentava segurar Zane. “Me ajude!” Gritou quando percebeu que não podia alcançar a faca, sustentar Zane e cortar a corda sem machucá-lo.

Outro disparo, e a corda que sustentava Zane se rompeu, ele caiu nos ombros de seu amante. Ray olhou na direção do disparo. Cas estava ao seu lado. Seu amigo estava com o pé pressionando o pescoço de Roger.

Ray abaixou Zane para o chão e tentou avaliar sua condição. Seu pai gritando ao fundo, não mereceu sequer um olhar de preocupação de Ray.

“Fique comigo.” Murmurou para Zane.

Zane piscou os olhos por alguns segundos.

“Você o pegou?”

“Sim.” Ray disse, tirando o telefone do bolso. “Agüenta firme, eu estou chamando uma ambulância.”

“Cansado.” Zane disse, sua voz enfraquecida.

“Eu sei. Somente tente ficar acordado por mim.”



Ray não soube por quanto tempo murmurou palavras de amor ao Zane, antes de ouvir a inconfundível sirene que chegava pelo caminho. Não foi até que a ambulância parou e Zane foi suspenso até a maca, que ele olhou para Roger.

“Ele está morto?” pergunto a Cas.

“Não. Ele somente desmaiou como um covarde.” Cas disse com um sorriso.



Capítulo Nove

Ray jogou o lápis e esfregou os olhos. Ouviu uma risada atrás dele, segundos antes de ver uma xícara de café a sua frente.

“Obrigado.”

“Parece que você precisava.” Cas sentou na mesa dele.

“Você tem razão.” Ray disse, olhando ao redor do Sluggish Lizard. Maldição, quase toda agência governamental do Texas tinha um representante presente. O grupo de contrabando humano, onde tinha estado trabalhando por anos por fim foi desmantelado. Bom, pelo menos a operação desse grupo em particular. Ray duvidava que eles acabassem com o contrabando, enquanto as fronteiras permanecessem trancadas para os ilegais.

“Então o que segue, para você?” Casimiro perguntou, dando um gole no café.

“Umas férias longas no Lazy C Bar. E você?”

Cas encolheu os ombros.

“Quem sabe? Eu poderia estar em Miami até o final da semana.” Cas sacudiu a cabeça.

“Estou ficando muito velho para esta merda.”

“Você e eu, ambos.” Ray concordou. Não é que fossem muitos velhos, mas o profundo trabalho de encobertos já era muito para eles. Ele se sentia com o dobro da sua idade. “Talvez nós devêssemos encontrar outra linha de trabalho.”

“Se encontrar um onde estejamos em um só lugar e nossas habilidades sejam úteis me avisa.” Cas riu.

Ray pegou seu lápis e continuou a preencher seu relatório.

“Ouvi que o Texas Rangers têm vagas.”

“Pena que meu braço esteja tão mal para lançar merda, após os trinta.” Cas brincou.

Ray bufou e jogou o lápis no seu velho amigo.

“Eu estou pensando sobre isso. O escritório de Austin é bem perto do rancho, posso ir e voltar dirigindo todo dia.”



“Então é disso que se trata. Você realmente o ama para deixar toda esta emoção pelos malditos Rangers.”

“Você está dizendo que não virá comigo?” Ray perguntou. Ele tinha a estúpida esperança de Cas se juntar a ele.

“Estou velho demais para mudar de agência.”

“Tolice. Você tem trinta e oito anos, não oitenta e três.”

Casimiro pegou o lápis amarelo numero dois e o girou entre os dedos.

“Acho que ainda não estou preparado para ficar em um lugar por muito tempo. Eu gosto do trabalho encoberto, porque tenho a chance de ser outra pessoa por um tempo.”

Ray podia ver a verdade das palavras de Cas na sua expressão.

“Talvez, algum dia você encontre alguém com quem queira ficar por alguns meses, pelo menos.”

“Duvido.” Cas disse, e lançou o lápis ao Ray. Cas bateu na mesa com a mão. “Bom vou embora daqui, e deixar que você termine. Não gostaria de mantê-lo longe de seu homem mais tempo do que o necessário.”

Ray estreitou sua mão.

“Obrigado eu não conseguiria levar Roger a julgamento sem você.”

Cas apertou a mão do Ray.

“Sim, você teria conseguido. Você tinha um homem muito bom, sentado ao seu lado. Estou feliz que tudo deu certo. Não acredito que tenha que se preocupar de que Roger veja a luz do dia de novo.”

“De seus lábios aos ouvidos de Deus.” Ray disse.

“Ligue para mim, quando descobrir o que vai fazer com sua vida.” Cas ficou de pé e apertou o ombro de Ray. “Estou feliz por você.”

Ray viu o desejo na expressão de seu amigo. Casimiro poderia atuar como se a vida fosse simples para ele, mas Ray sabia que era diferente. Como tantas pessoas Cas havia se queimado.

“Vai acontecer para você também.” Ele murmurou, cobrindo a mão de Cas.



Com um ultimo sorriso, Cas soltou o ombro de Ray e se dirigiu à porta. Ray observou seu amigo até que desapareceu. Mais determinado que nunca, pegou o lápis e terminou o relatório. Ele teria que colocá-lo no computador assim que retornasse ao escritório, mas precisava escrever os fatos, enquanto estivessem frescos em sua memória. Precisaria testemunhar contra o grupo. Esta seria a ultima tarefa oficial de Raven Black na agência.



Com o caminhão alugado carregado, Ray deu um último olhar a sua casa. Ela o tinha servido bem, mas era hora de começar uma vida com Zane. Um fim de semana por mês, passado juntos na cama, não era suficiente.

Depois que Zane foi liberado do hospital cinco meses atrás, os dois decidiram levar a relação um dia de cada vez. Eles se amavam, não havia dúvida. O problema era suas muito diferentes carreiras.

Ray passou mais duas semanas cuidando do homem que amava para que ele recuperasse sua força completamente. O dia em que Zane voltou a trabalhar no rancho em tempo integral foi o dia que Ray voltou a El Paso.

Com o passar do tempo Ray se deu conta, que tinha perdido sua vantagem para o trabalho encoberto. Trabalho secreto não era algo que um agente poderia fazer desatento e sua mente freqüentemente ia para Zane e Lazy C Bar.

Enquanto fechava com chave a porta da frente olhou o pequeno letreiro de madeira pendurado. “Lar Doce Lar.” Ele riu, enquanto retirava a placa e a levava sob o braço. Ele tinha trabalhado duro para criar o lar que sempre quis, somente para descobrir que não é a casa e seus móveis que faz um lar, mas o que tinha dentro da casa, as pessoas.

Jogando o letreiro no assento do passageiro, Ray ligou o caminhão. Zane sabia que estava indo para o rancho, mas seu namorado não sabia que era para ficar. Ray rapidamente enviou uma oração ao céu pedindo para ser recebido de braços abertos.

Enquanto dirigia pelos tortuosos caminhos. As dúvidas o golpearam. Seria um processo longo e lento voltar às boas graças do povo de sua cidade natal, mas isso não era o que o



incomodava, era a culpa. Se fosse honesto consigo mesmo, este foi o principal motivo pelo qual ele deixou o rancho e voltou para seu trabalho encoberto.

Ray tinha vivido com suas cicatrizes por anos, mas tinha passado apenas alguns meses para Zane. Seu amante ainda hesitava, quando o tocava na intimidade. Zane nunca iria admitir que o culpava, mas ambos sabiam.

Ele estacionou o grande caminhão ao lado do grande celeiro, e desligou o motor.

“Este é ele.” Resmungou. Ray avistou o novo capataz conversando com um dos trabalhadores. Pelo menos não teria que se preocupar com Slim ficando entre eles novamente.

Zane se recusou a apresentar acusação contra seu velho amigo, em vez disso conseguiu um bom trabalho para ele em um rancho ao norte. Agora Kenneth era o encarregado dos trabalhadores. O melhor desse novo tipo era que era totalmente hetero, com quatro filhos para prová-lo.

Saindo do caminhão, alisou o cabelo enquanto se dirigia para a casa. Esperava não ter perdido o jantar. Era quinta-feira o que significava que tinha as enchiladas⁴ caseiras.

Assim que abriu a porta da frente o aroma o apanhou. Detendo um pouco seus passos, Ray se dirigiu a sala de jantar. Ele se encostou no marco da porta e observou o homem que amava.

Sentado sozinho na cabeceira da mesa, Zane tinha o garfo em uma mão e um livro na outra.

“Deve ser um bom livro.” Ray disse.

Zane levantou a cabeça e um grande sorriso cruzou seu rosto.

“O que você está fazendo aqui?” Zane perguntou. Largou o livro e se dirigiu para Ray.

Ray passou os braços em torno de Zane e o beijou. Ele provou o tempero do jantar na língua de seu amante e gemeu.

“Eu estava faminto por enchiladas.”

⁴ Espécie de torta de milho com molho picante.



“Bom. Se isso for tudo o que se necessita para te trazer para casa, farei com que Lupe faça enchiladas todas as noites para jantar. Lupe! Traga para nosso homem algo para jantar.” Zane gritou para a cozinha.

Ray deixou Zane levá-lo para a mesa. Sua intranquilidade desapareceu no momento que Zane levantou a vista do livro e o viu. Amor. Sim, Zane realmente o amava.

Lupe entrou na sala com um prato cheio.

“É bom ver você, Raven.”

Ray beijou à anciã na bochecha.

“É bom ver você e estar aqui também, tive minhas dúvidas por um momento.”

Zane se deteve o ato de sentar-se.

“O que você quer dizer?”

Ray percebeu seu erro e tentou desprezá-lo.

“Só trabalhando algumas coisas. Eu estou bem e acabou.”

Zane terminou de sentar-se e olhou para seu jantar meio comido. Apesar de que não disse nada, Ray sabia que seu amante não estava feliz, porque suas mandíbulas estavam tensas.

Através da mesa ele tomou a mão de Zane.

“Eu sinto muito. Eu não devia ter dito nada. Estou bem, sério.”

Um simples movimento de cabeça foi tudo o que recebeu de resposta. Depois de compridos e agonizantes momentos, Zane pegou o garfo e assinalou para o prato de Ray.

“Melhor comer, antes de que esfrie.”

A comida que o estava esperando de repente não significava nada. Ray afastou o prato e levantou. Ele estendeu a mão ao Zane e esperou que se desse conta.

Finalmente, Zane levantou os olhos e olhou para Ray.

“Vamos.” Ray disse.

Zane soltou o garfo e levou um tempo para pegar o guardanapo e limpar a boca, antes de tomar a mão de Ray.

“Onde estamos indo?”



“Eu preciso te mostrar uma coisa.” Ele esperava como o inferno que a notícia de que se mudava mudassem o atual humor de seu amante.

Ray levou Zane para fora pela porta da frente, para o alpendre.

“Eu dirigi um novo caminhão para rancho, e quero que o veja.” Disse ante a expressão intrigada de Zane.

“Tudo bem.” Zane murmurou.

Ray virou Zane para o celeiro e assinalou para o grande caminhão de mudanças.

“O que você acha?”

Zane piscou várias vezes.

“É um pouco grande. Deve custar milhares de dólares em gasolina, mover essa merda.”

“Homem engraçado.” Ray riu e beijou a têmpora do Zane. “Eu pensei em voltar para casa, e aqui você me tem.”

A luz voltou aos olhos de Zane.

“Sério? E quanto ao seu trabalho?”

Ray encolheu os ombros e envolveu os braços ao redor da cintura de Zane.

“Eu fiz o que precisava fazer. É hora de seguir em frente.”

“Para que?” Zane perguntou.

“Para nós. Para uma vida juntos.” Ray respondeu, guiando Zane de volta ao interior da casa e acima das escadas. “Vou solicitar um posto com os Texas Rangers.”

Zane levantou as sobrancelhas.

“Não vai ser tão excitante.”

Ray começou a desabotoar a camisa de Zane.

“Não. Boa coisa é que eu tenho toda excitação que preciso com você, em casa, no final do dia.”

Nenhum deles falou, enquanto se despiam um ao outro. As mãos de Zane passearam pelo corpo de Ray até chegarem ao Prince Albert e começaram a brincar com ele. Ray tentou permitir que as mãos tivessem acesso livre, mas estava quase ao bordo.



Quando Zane começou a ajoelhar-se na frente dele, Ray impediu seu amante e sacudiu a cabeça.

“Deixe eu te amar.” O guiou à cama e se deitaram.

Zane deslizou entre os lençóis e abriu os braços para acolher Ray. Assim que Ray abraçou seu amante, suas mãos encontraram a lembrança do que Zane tinha sofrido recentemente. As feridas cicatrizaram bem, mas sabia que a pele rosada ainda estava sensível.

Girando ao Zane sobre seu estômago, Ray começou a beijar a carne levantada. Quando sentiu as costas de Zane enrijecer sob seus lábios, Ray se afastou.

“Eu sinto muito. Nunca serei capaz de diz o quanto...”

“Eu gostaria que você parasse de se desculpar.” Zane murmurou, com a cabeça escondida no travesseiro.

Ray levantou o cabelo da nuca de Zane.

“Não posso deixar de me desculpar. Se eu não tivesse voltado...”

“Esta bem, isto é suficiente.” Zane se afastou e sentou. “Se você não tivesse voltado, eu ainda estaria cuidando de minha própria ereção, que só você pode cuidar adequadamente. Sei que tenho as costas toda coberta de cicatrizes, mas não é culpa sua. Diabos, tudo isso me faz sentir ainda pior pelo que você passou, quando ainda era um menino. Eu sempre soube que sua vida era ruim antes de vir para nós, mas não percebi o quão ruim era até ter meu próprio encontro com Roger. Eu não posso imaginar o que foi para um menino. Eu estava apavorado e sou um homem adulto.”

Zane se deitou de costas e embalou o rosto de Ray.

“Eu te amo.”

Ray se inclinou ante o toque.

“Eu te amo, também. Eu acho que me sinto culpado cada vez se afasta quando te toco.”

“Eu recuo porque a pele ainda está sensível, mas não posso te dizer que não é por causa da maldita culpa em seus olhos, cada vez que você olha para mim. Então foi como se você não pudesse sair daqui rápido o suficiente. No começo tomei como pessoal, mas então percebi uma coisa. Você voltou para o seu trabalho como uma forma de punir a si mesmo, não a mim.”



Ray automaticamente ia começar a discutir, mas parou no meio do pensamento. Eu? Deus, queria negar a observação de Zane, mas quanto mais pensava nisso...

“Talvez você esteja certo.”

Ray se virou sobre suas costas.

“O que vamos fazer comigo?”

Zane passou a mão pelo torso de Ray e abaixo até o pêlo que rodeava seu pênis.

“Oh, eu tenho algumas idéias.”

Ray riu.

“Estou falando sério. Precisamos conversar sobre essas coisas.”

A mão de Zane circulou o pênis de Ray.

“Tudo bem. Onde você quer viver?”

“Aqui, contigo.”

“Genial. Onde você quer trabalhar?” Zane perguntou, começando a acariciar lentamente o pênis de Ray.

“Austin.” Ray grunhiu impulsionando-se dentro da mão de Zane.

“O que tem lá?” Zane perguntou.

Diabos, Ray mal conseguia lembrar seu próprio nome nesse momento. Como se supunha que ia ter uma conversa decente? Oh! Lembrou-se de algo que realmente o preocupava.

“Quando você olha para mim, você vê o Roger?” Ele sabia que parecia uma versão mais jovem de seu retorcido pai.

Zane estremeceu exageradamente.

“Você honestamente acha que eu estaria fazendo isso, se eu te confundisse com Roger?” Zane deslizou pela cama até ter o pênis de Ray à altura de seus olhos. “Ou, isto?” Zane perguntou, girando a jóia de prata com a língua.

Maldição. Ray sabia que isso oficialmente dizia tudo. Ele passou as mãos pelo cabelo de Zane.

“Bom.” Ele gemeu.



Ray sentiu o calor da garganta de Zane, quando seu amante tomava tanto quanto podia. Ele sentiu as bolas começar a apertar-se e puxou Zane pelo cabelo.

“Eu vou gozar se não parar.”

Saindo do pênis de Ray, Zane lambeu os lábios e sorriu.

“Isso é necessariamente uma coisa ruim?”

“Eu pensei que você queria foder?”

Zane deu de ombros, o canto da boca baixou.

“Talvez eu faça.”

Ele sabia o que Zane estava pedindo. Ray tomou uma respiração profunda.

“Você quer fazer amor comigo?” Perguntou, a voz ligeiramente quebrada. Quando começou a ser sexualmente ativo, permitir a um parceiro visse suas costas cheias de cicatrizes não era opção. Olhando nos olhos do homem que amava, Ray sabia que era hora de deixar um pouco do seu controle.

Ele estava prestes a concordar, quando Zane falou.

“Não se preocupe. Não importa.”

Oh, veja meu amante fazer bico com o lábio. Ray não conseguia se lembrar de um momento em que tivesse visto Zane menos confiante. Isso quase o quebrou seu coração.

Entregando o tubo de lubrificante para Zane, Ray se virou.

“Seja gentil. É território virgem lá embaixo.” Ele riu para aliviar o clima, mas ele estava mais que nervoso. Puxando as pernas para cima com ele, Ray levantou seu traseiro.

Quando nada aconteceu, ele olhou por cima do ombro.

“Algo errado?”

Zane sacudiu a cabeça.

“Você tem certeza, disse? Eu não quero te machucar.”

“Eu confio em você.” Ray disse, fazendo contato visual. Ele se virou e apoiou a cabeça nos braços.

O primeiro úmido contato de seu buraco com a língua de Zane deixou sua pele arrepiada. Antes que pudesse comentar, um lubrificado dedo começou a circundar sua apertada



e enrugada entrada. A introdução de um dos longos dedos de Zane, fez com que Ray gemesse. Ele nunca pensou que seria tão bom sentir isso.

Conforme Zane continuasse a prepará-lo, Ray se entregou ao prazer. Ele não se preocupou com suas cicatrizes ou por ter outro homem atrás dele. Além disso, Zane não era apenas outro homem. Esse simples pensamento ajudou Ray a relaxar o suficiente para que Zane deslizesse outro dedo.

“Você está bem?” Zane perguntou.

“É bom.” Ray gemeu.

Zane usou sua outra mão para esfregar e massagear as costas de Ray, enquanto lentamente introduzia o terceiro dedo. O prazer ultrapassou a dor na mente de Ray.

“Faça-o.” Ele pediu.

Zane riu e retirou-se.

“Eu nem sequer toquei sua próstata, ainda. Estou reservando essa particular alegria para quando estiver enterrado profundamente dentro de ti.”

Zane deu um tapinha suave no seu traseiro.

“Levante um pouco mais.” Indicou.

Ray fez o que lhe pediu, apoiando-se sobre seus joelhos e mãos. Ele sentiu a coroa lubrificada do pênis de Zane tocando-o momentos, antes da pressão começar. Foi assustador no começo e Ray prendeu a respiração.

“Relaxe.” Zane o tranqüilizou. “Empurre para fora que será mais fácil.”

Ray ficou surpreso, quando o eixo de Zane lentamente deslizou para dentro dele. Apesar de definitivamente sentir prazer com o pênis de Zane dentro dele, Ray sentiu que estava sendo dividido em dois.

“Espere.” Ele ofegou.

No momento que seu corpo se acostumou ao pênis de Zane, ele empurrou de novo contra seu amante.

“Esta bem.”



Zane saiu lentamente, antes de voltar a entrar. Mais uma vez a pele de Ray ficou arrepiada.

“Você é muito bom, amor.” Zane murmurou, deitando-se sobre as costas do Ray.

Como era bom sentir o pênis de Zane, Ray necessitava...

“Mais.” Gemeu.

Ele não estava preparado para o intenso prazer, que o percorreu, quando seu amante mudou de posição e aumentou o ritmo.

“Sim.” Ray o incentivava. Ele começou a se masturbar, quando sentiu que a euforia o ultrapassava. O que fosse que Zane estivesse fazendo, Ray queria mais do mesmo. “De novo!”

Ele nunca tinha amado tanto a sua próstata como nesse momento. Com cada impulso Zane golpeava a glândula. Ray conseguiu circular seu pênis momentos, antes que chegasse seu orgasmo. Ele sentiu seu corpo tremer e tremer, enquanto do seu pênis jorrava erupção atrás de erupção de semente nos lençóis.

Um grito de Zane sinalizou que seu amante tinha chegado ao clímax. Ambos caíram na cama em um montão de carne satisfeita.

“Eu te amo.” Ray conseguiu murmurar, antes de adormecer.

Depois de se limpar no banheiro, Zane pegou uma toalha molhada com água quente e voltou ao quarto. Ray estava completamente adormecido, roncando como um urso. Zane sorriu e começou a limpar seu amante.

Jogando a toalha no chão, ele pegou os cobertores que tinha caído, e se arrastou para a cama. Permaneceu ali, por um longo tempo apenas observando o rosto tranqüilo de Ray durante o sono. Ainda estava assombrado de que Ray estivesse tão bem depois de passar sua infância com Roger.

Depois que finalmente identificaram o corpo do menino assassinado no rancho, Ray sem pensar duas vezes, imediatamente chamou o advogado de seu avô e pediu que transferissem uma boa soma de dinheiro para a família do menino no México. Ray continuava inflexível em não fazer planos de usar o dinheiro para si mesmo, mas decidiu que podia ser bom, usar um pouco para ajudar em atividades humanitárias.



Zane passou os dedos pelo comprido cabelo negro de Ray. Ele odiaria se Ray tivesse que cortá-lo, mas sabia que precisaria se fosse trabalhar com os Rangers. Claro eles poderiam permitir que o conservasse, se Ray o mantivesse preso na nuca ou algo parecido. Zane esperava que sim. Ele adorava sentir o cabelo sedoso entre seus dedos e contra sua pele nua.

Talvez os Rangers fossem bons para Ray. Pelo menos o novo trabalho o manteria em casa, onde pertencia. Zane odiava que seu amante pusesse sua vida em perigo diariamente, mas sabia que era o núcleo de quem era Ray. Pedir a ele que não o fizesse, seria como pedir a Zane que nunca voltasse a montar outro cavalo.

Ele viu as longas pestanas moverem-se várias vezes, antes que Ray abrisse os olhos.

“O que você está olhando?” Ray resmungou.

“Você.” Zane riu. “Não tinha idéia que meu pênis tivesse o poder de nocautear alguém de seu tamanho ao entrar no seu traseiro.”

“Melhor do que pílulas para dormir.” Ray murmurou.

Zane sorriu, quando Ray estendeu a mão e passou os braços e as pernas ao redor dele. O rugido do estômago do Ray não só se ouviu, também sentiu como uma vibração no seu torso.

“Faminto?” Zane perguntou.

“Não o suficiente para te deixar.” Ray disse.

Zane se aconchegou mais contra Ray.

“Espero que seja sempre assim tão bom entre nós.”

“Oh, nós vamos brigar. Não se iluda. Eu posso ser um verdadeiro filho da puta, de vez em quando.”

“Conquanto você não tente fugir de mim novamente.” Zane sussurrou contra os lábios de Ray.

“Esta é minha casa. Sempre foi e sempre o será.” Ray abriu a boca e deixou Zane entrar.

Ambos comeram um ao outro durante longos momentos, antes de se separarem para tomar ar.

“Estou feliz que você finalmente esteja em casa.” Zane disse.



“Mesmo nos anos que não estive aqui, uma grande parte de mim nunca saiu.” Ray tomou a mão de Zane e a levou até seu coração. “Eu lhe disse isso antes. Você o roubou há muito tempo.”

“Bom, porque eu planejo nunca devolvê-lo.”

